

Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança



**A Educação Positiva aplicada à Técnica de Dança Clássica
do 3ºAno B da Escola de Dança do Conservatório Nacional**

Rafaela Carla Rodrigues Gomes

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança.

Orientação:

Professora Doutora Vera Amorim

Setembro de 2013

Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança



**A Educação Positiva aplicada à Técnica de Dança Clássica
do 3ºAno B da Escola de Dança do Conservatório Nacional**

Rafaela Carla Rodrigues Gomes

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança.

Orientação:

Professora Doutora Vera Amorim

Setembro de 2013

Agradecimentos

A composição do presente relatório de estágio só foi possível devido à colaboração direta e indireta de diversos intervenientes, deixo cá presente o mais humilde agradecimento a todos os que, de certa forma, contribuíram para a sua elaboração.

Ao longo do curso de Mestrado em Ensino de Dança foram ultrapassados muitos momentos de altos e baixos, foram os anos das grandes mudanças da minha vida, onde tentei aplicar todo o meu optimismo e ambição para adquirir o máximo de conhecimento de modo a concluir o curso com sucesso.

Agradeço à Escola Superior de Dança e a todos os professores do curso que me transmitiram saberes que hoje considero indispensáveis. Apresento um especial agradecimento à orientadora de estágio, Prof. Doutora Vera Amorim, pela sua constante orientação e essencialmente pelo seu companheirismo e dedicação.

Gostaria ainda de agradecer à Escola de Dança do Conservatório Nacional por me ter acolhido na sua instituição e à professora cooperante, Gabriela Cogumbreiro, pela sua amizade, camaradagem e consideração. Uma professora que me acompanhou enquanto criança e que sempre a admirei pelo seu profissionalismo. À turma do 3ºAno B que esteve sempre disponível para aprender e que me recebeu com respeito e sede de saber.

Ao Externato São Cristóvão, em particular à Mafalda Azevedo e Miguel Pais, que investiram para que eu tivesse possibilidade de frequentar este curso. Um externato exemplar que aposta na excelente qualidade dos seus profissionais e que incentiva à formação dos colaboradores.

Não posso deixar de referir, obviamente, um profundo agradecimento aos meus pais e irmão, pelo amor incondicional e que sempre me apoiaram nos desafios a que me proponho. Aos meus amigos e colegas, que se alguma vez me esqueci de dizer ‘obrigada’, assinalo aqui o meu mais sincero agradecimento.

E por último, mas não em último, um eterno obrigada ao Ricardo, que sempre esteve ao meu lado transmitindo-me amor e alegria. Um exemplo de força que mesmo nos momentos mais difíceis me disse: “Tu vais conseguir!”.

Resumo

O presente relatório final de estágio surge no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa e descreve e reflecte toda a actividade pedagógica e intervenção na comunidade escolar, enquadrada na disciplina de Técnica de Dança Clássica na turma do 3º Ano B da Escola de Dança do Conservatório Nacional.

Neste estágio pretendeu-se, como objetivo principal, apurar as teorias da Educação Positiva para posteriormente poder aplica-las em contexto vocacional, assim como noutras situações educativas e de forma a contribuir no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, tendo como princípios as atitudes de respeito mútuo e a cooperação, através do encorajamento, reforço positivo e compreensão aliados à firmeza. A “necessidade de iniciar uma nova era em que se respire positividade e êxito, se construam e se partilhem histórias bem conseguidas, e se criem maneiras de cada um se embrenhar nos pequenos-grandes sucessos de cada dia” (Neto, Marujo, & Perloiro, 1999, p.14) foi a motivação primordial para a escolha deste tema. O estágio desenvolveu-se em quatro fases distintas mas complementares entre si: 1) Fase de observação estruturada; 2) Fase de Participação Acompanhada; 3) Fase de Lecionação; 4) Fase de Colaboração em atividades realizadas pela escola cooperante. Todas as fases foram desenvolvidas tendo sempre em conta os objetivos inicialmente delineados e que nos propusemos atingir. Durante o estágio, pudemos desenvolver várias competências técnicas a nível da planificação, análise, observação, comunicação e de reflexão e tivemos a oportunidade de poder experimentar diferentes metodologias pedagógicas e desenvolver capacidades, atitudes e valores em contexto de ensino vocacional.

Assim, a produção deste relatório, e através de uma metodologia de investigação-ação, repercute-se uma análise do trabalho desenvolvido da implementação da Educação Positiva aplicada à Técnica de Dança Clássica e desta forma, permitindo construir estratégias de intervenção pedagógica e de soluções educativas para que as alunas possam, hoje e no futuro, alcançar um melhor desempenho nas aulas.

Palavras-Chave: Educação Positiva, Técnica de Dança Clássica, Motivação, Estratégias Pedagógicas.

Abstract

This final report stage arises under the Master course in Teaching Dance , the Escola Superior de Dança of the Instituto Politécnico de Lisboa and describes and reflects all activities and pedagogical intervention in the school community , framed in the discipline of Classical Dance Technique 3rd in class B Year of the Escola de Dança do Conservatório Nacional.

At this stage it was intended as the primary objective, to investigate theories of Positive Education subsequently able to apply them in the context of artistic vocations, as well as other educational situations and to contribute in the development of teaching and learning, with the principles of attitudes mutual respect and cooperation, through encouragement, positive reinforcement and understanding coupled with firmness. "Need to start a new era in which it breathes positivity and success, build up and share stories and achieved, and create ways for each of us to venture into small - big hits of the day " (Neto, Marujo, & Perloiro 1999 , p.14) was the prime motivation for choosing this theme. The stage was developed in four distinct phases but complementary to each other : 1) Phase structured observation; 2) Phase Participation Accompanied; 3) Phase Teaching; 4) Stage Collaboration in cooperative activities undertaken by the school. All phases were developed taking into account the objectives initially set and we set ourselves to achieve. During the internship, we develop various technical skills with the planning, analysis, observation, communication and reflection and we had the chance to experience different teaching methodologies and to develop skills, attitudes and values in the context of vocational education.

Thus, the production of this report, and through a methodology of action research, reflected by an analysis of the work of implementing the Positive Education applied to Classical Dance Technique and thus allowing to build strategies for educational intervention and education solutions so that students can, today and in the future, achieve better performance in class.

Keywords: Positive Education, Classical Dance Technique, Motivation, Pedagogical Strategies.

Índice de Siglas, Quadros, Figuras, Gráficos e Anexos

1. Siglas

Escola Superior de Dança	ESD
Instituto Politécnico de Lisboa	IPL
Escola de Dança do Conservatório Nacional	EDCN
Técnica de Dança Clássica	TDC
Técnica de Dança Contemporânea	TDCont

2. Quadros

	Pág.
Quadro 1 – Severidade vs Permissividade vs Educação Positiva	26
Quadro 2 – Calendarização	34

3. Figuras

	Pág.
Fig.1 – Entrada da EDCN	17
Fig.2 – Logo e alunos da EDCN	17

4. Gráficos

	Pág.
Gráfico 1 – “Como classificas”	49

5. Anexos

	Pág.
Anexo 1 – Regulamento do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, art. 9º da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa	72
Anexo 2 – Regulamento da Escola de Dança do Conservatório Nacional	74
Anexo 3 – Estrutura Curricular: Grau Intermédio / 3º Ciclo do Ensino Básico da Escola de Dança do Conservatório Nacional	85
Anexo 4 – Plano de Estudos ao abrigo da Portaria nº691/2009 de 25 de Junho de 2009, Diário da República	87
Anexo 5 – Grelha de Observação e Diário de Bordo	98
Anexo 6 – Conteúdos Programáticos do 3º Ano da Escola de Dança do Conservatório Nacional	102
Anexo 7 – Planificação da aula nº1 da Fase de Lecionação	108
Anexo 8 – Contrato Fictício com as alunas do 3º Ano B	126
Anexo 9 – Questionário	128

Índice Geral

	Pág.
CAPÍTULO I – Introdução	
1. Introdução	12
2. Âmbito do projeto de Estágio	15
3. Objetivos Gerais e Específicos	16
3.1 Objetivos Gerais	16
3.2 Objetivos Específicos	16
4. Caracterização da Entidade Acolhedora	17
4.1 Contextualização Histórica	17
4.2 Caracterização da Instituição de Acolhimento	18
4.3 Recursos Físicos e Recursos Humanos	19
4.4 Plano de Estudos da Escola de Dança do Conservatório Nacional	19
CAPÍTULO II – Enquadramento Teórico	
1. Introdução	21
2. Autoridade e Disciplina	22
2.1 Causas da indisciplina	22
2.2 Autoridade sem despotismos	23
3. A Educação Positiva segundo Alfred Adler	24

CAPÍTULO III – Metodologia de Investigação

1. Introdução	29
2. Metodologia de Investigação	29
2.1 Investigação-ação	29
2.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados	30
3. Caracterização e avaliação geral da turma	31
3.1 Perfil Geral e Perfil Individual	31
3.2 Avaliação Global da turma	32
3.2.1 1º Período	32
3.2.2 2º Período	32
3.2.3 3º Período	33
3.3 Conteúdos Programáticos	33
4. Plano de Ação	34
4.1 Calendarização	34
4.2 Fase de Observação Estruturada (12h)	35
4.3 Fase de Participação Acompanhada (12h)	35
4.4 Fase de Lecionação (60h)	35
4.5 Fase de Colaboração em atividades realizadas pela escola cooperante (6h)	36

CAPÍTULO IV – Metodologia e Planificação da Intervenção Pedagógica

1. Metodologia e Orientação Pedagógica	38
2. Planificação das aulas observadas ou de participação acompanhada	39
3. Planeamento e estruturação das aulas	40
3.1 Introdução	40
3.2 Aspetos tidos em consideração na pré-planificação das aulas	42
3.3 Métodos base utilizados para a construção dos exercícios	43
3.4 Aspetos tidos em conta na estruturação e orientação das aulas	43

CAPÍTULO V – Análise e Interpretação dos Dados de Questionário

1. Introdução	45
2. Análise Geral dos Dados	45
2.1 Conjunto de questões sobre: Perfil das alunas	45
2.2 Conjunto de questões sobre: Auto-reflexão das alunas	45
2.2.1 Questão nº8 – “Como te caracterizas enquanto aluna?”	45
2.2.2 Questão nº9 – “Para ti, como seria um professor perfeito?”	46
2.2.3 Questão nº10 à nº14 – “Pontos fortes vs fragilidades”	47
2.3 Conjunto de questões sobre: Interesses das alunas	50
2.4 Questão de resposta aberta e facultativa: “Queres dizer algo sobre ti?”	52
3. Reflexão crítica sobre a análise e interpretação de dados	53

CAPÍTULO VI – Estratégias para a Implementação da Educação Positiva aplicada às aulas de Dança Clássica na Escola de Dança do Conservatório Nacional

1. Estratégias Gerais	55
2. Controlo da Disciplina	55
2.1 Repreensões Oraís	55
2.2 Castigos	56
2.3 Medidas Preventivas	56
2.4 Conhecer os limites	56
3. Estratégias dentro da sala de aula	57
3.1 Quando o aluno comete um erro	57
4. Estratégias aplicadas às aulas de TDC	58

CAPÍTULO VII – Conclusões

1. Reflexão Crítica e Considerações finais	63
2. Referências Bibliográficas	67
ANEXOS	71

CAPÍTULO I – Introdução

1. Introdução

*“A principal meta da educação
é criar homens
que sejam capazes de fazer coisas novas,
não simplesmente repetir
o que outras gerações já fizeram.
Homens que sejam criadores, inventores,
descobridores. A segunda meta da educação
é formar mentes que estejam em condições
de criticar, verificar e não aceitar tudo o
que a elas se propõe.”*

Jean Piaget

(Machado, 2011, p.13)

No âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa, apresenta-se de seguida o Relatório de Estágio intitulado por “A Educação Positiva, no âmbito da Técnica de Dança Clássica aplicada ao 3º ano da Escola de Dança do Conservatório Nacional” que é uma atividade curricular obrigatória prevista no regulamento do Curso de Mestrado (anexo 1), contribuindo de forma decisiva para a profissionalização da mestranda.

O estágio proporcionou à mestranda um caminho onde ela pode aprofundar, investigar e aplicar os seus conhecimentos e habilidades científicas e pedagógicas, adquiridas ao longo do curso de Mestrado em Ensino de Dança, à situação prática que se vivencia numa escola de ensino vocacional, como espaço de análise e reflexão, demonstrando iniciativa, autonomia, criatividade e maturidade em relação aos alunos e à escola de acolhimento a que se propõe.

O estágio decorreu na Escola de Dança do Conservatório Nacional, instituição onde a mestrandia iniciou a sua formação artística. Dessa forma, foi um recordar de memórias muito positivas e de outras que recuperam lembranças de situações para as quais uma intervenção do tipo da que aqui se propõe, acreditamos que poderá, beneficiar os principais destinatários deste processo educativo – os alunos.

O projeto de estágio foi destinado à turma do 3º ano B do ensino artístico, do 3º Ciclo, no âmbito da disciplina de Técnica de Dança Clássica, onde o grande objetivo de estágio foi apurar as teorias da Educação Positiva para posteriormente poder aplica-las em contexto vocacional, mas também noutras situações educativas.

Quanto à motivação sobre a temática que se pretendeu desenvolver no decorrer do estágio, pode dizer-se que, na opinião da mestrandia, a pedagogia é essencial para se alcançar o sucesso dentro da sala de aula. Sentindo-se com a “necessidade de iniciar uma nova era em que se respire positividade e êxito, se construam e se partilhem histórias bem conseguidas, e se criem maneiras de cada um se embrenhar nos pequenos-grandes sucessos de cada dia” (Neto, Marujo, & Perloiro, 1999, p.14). Enquanto professora considera que precisamos ser criativos e sermos capazes de empregar estratégias pedagógicas diariamente para que os alunos se mantenham motivados e que ao mesmo tempo consigam atingir as expectativas que o professor tem da turma.

Assim, ambiciona-se aplicar a Educação Positiva nas aulas de Técnica de Dança Clássica e perceber as suas vantagens, reforçando a ideia de Estanqueiro (2010) pretende-se procurar o equilíbrio entre a exigência e o bom ambiente. Porque “qualquer professor tem de ser exigente, promover uma cultura de rigor e impedir que o vírus da mediocridade se propague à sua volta” (Estanqueiro, 2010, p.15), tendo como obrigação preparar os alunos para a exigência da vida e do meio profissional onde estarão inseridos, “é uma questão de ética profissional” (ibidem) e sensatez.

Para finalizar, e num primeiro comentário, a mestrandia considera que foi um estágio deveras compensador uma vez que, para além de poder colocar em prática diversos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Mestrado, revelou-se um instrumento enriquecedor tanto a nível pessoal como profissional.

2. Âmbito do Projeto de Estágio

“O professor medíocre conta.

O bom professor explica.

O professor superior demonstra.

O grande professor inspira.”

William Arthur Ward

(Machado, 2011, p.20)

Anteriormente ao estágio foi elaborado um Projeto de Estágio onde se delinearão as temáticas de estudo, os objetivos e o plano de ação. No decorrer do estágio, o mesmo caracterizou-se como um processo de vivência prático-pedagógica, aproximando a mestrandade da realidade do ensino artístico e auxiliando a compreensão das diferentes teorias e métodos que regem o exercício profissional neste contexto específico.

Tratou-se portanto, de um processo pedagógico de construção de conhecimentos, de desenvolvimento da articulação teórica-prática, de expansão de habilidades e de um incentivo ao interesse pela pesquisa e pelo ensino através da Educação Positiva, conceito operatório sobre o qual nos debruçamos no Capítulo II sobre o Enquadramento teórico.

O projeto foi aplicado na Escola de Dança do Conservatório Nacional em Lisboa e foi destinado à turma do 3º ano B do 3º Ciclo, na disciplina de Técnica de Dança Clássica, durante o ano letivo 2012/2013.

3. Objetivos Gerais e Específicos

O estágio contribuiu para a mestranda a nível do desenvolvimento de competências profissionais, gerais e específicas, contudo, foi essencialmente um trabalho de equipa entre a mestranda, os alunos e o professor cooperante, estreitando o inter-relacionamento entre os três, tendo decorrido com o apoio técnico-científico do orientador.

3.1 Objetivos Gerais

A estagiária focou o seu trabalho para o seguinte objetivo geral:

- ❖ Aplicar as teorias da Educação Positiva de forma a contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, tendo como princípios as atitudes do respeito mútuo e a cooperação, através do encorajamento, reforço positivo e compreensão aliados à firmeza.

3.2 Objetivos Específicos

Pretende-se alcançar estas determinadas especificidades:

- ❖ Valorizar e intensificar os direitos e deveres dos alunos que se fazem corresponder com as teorias da Educação Positiva, presentes no Regulamento Interno da EDCN (anexo 2);
- ❖ Conhecer o perfil da turma e a personalidade de cada aluno através de um inquérito por questionário e de aulas de observação;
- ❖ Perceber qual o melhor discurso a assumir com cada aluno durante a transmissão de novos conhecimentos ou correções;
- ❖ Procurar estratégias de intervenção pedagógica para todos os alunos e em especial para os que apresentam maiores dificuldades;
- ❖ Investir numa relação interpessoal de excelência com os alunos de acordo com os ideais da Educação Positiva, contribuindo para uma turma disciplinada, motivada e inspirada.

4. Caracterização da Entidade Acolhedora

4.1 Contextualização histórica

De acordo com o seu sítio oficial¹, o Conservatório Nacional foi fundado em 1839 e está localizado no centro histórico da cidade de Lisboa. A atividade de dança estava integrada nessa altura no programa educativo, porém a estrutura atual só foi implementada em 1987. Hoje, é a única escola pública de Ensino Vocacional em regime integrado e abrange desde o 2º ciclo até ao ensino secundário. No ano letivo 2012/2013, 196 alunos frequentavam a EDCN.



Fig.1 – Entrada da EDCN
(In www.edcn.pt)

Na EDCN prevalece o aperfeiçoamento das Técnica de Dança Clássica (Método Vaganova²), Técnica de Dança Moderna (Método Martham Graham³) e recentemente a introdução das Técnicas Contemporâneas que foram influenciadas pelo pós-modernismo.

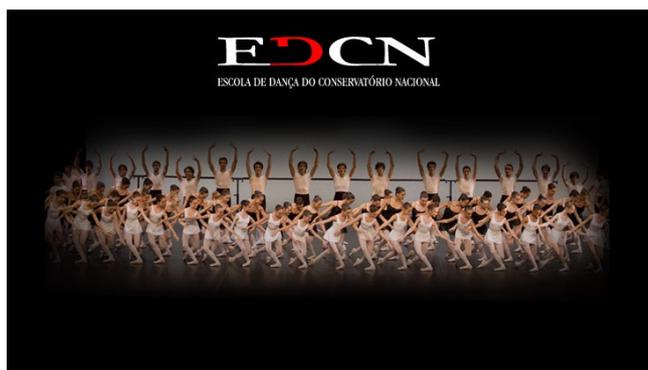


Fig.2 – Logo e alunos da EDCN
(In www.edcn.pt)

¹ Mais informações sobre a Escola de Dança do Conservatório Nacional disponível em: www.edcn.pt

² Método criado por Agripina Vaganova (1879 – 1951)

³ Método criado por Martha Graham (1894 – 1991)

4.2 Caracterização da Instituição de Acolhimento

A EDCN é um estabelecimento de ensino vocacional de Dança pelo plano de estudos aprovado e publicado oficialmente. (Anexo 3)

A escola é constituída com o objetivo da formação profissional de bailarinos de Dança Clássica e Dança Contemporânea. Paralelamente, a EDCN promove os Cursos Livres em horário pós-laboral para alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos, onde mediante uma mensalidade a comunidade pode usufruir de aulas de dança, e ao mesmo tempo criando novos potenciais alunos.

Para além dos Cursos Livres e da Formação Profissional, a Escola continua a proporcionar uma série de atividades que visam complementar a formação dos jovens alunos.

“Assim, a Escola:

- Acolhe o desenvolvimento de atividades criativas e artísticas extracurriculares, das quais se salientam os Cursos Livres;
- Estabelece protocolos com Companhias de Dança, tendentes a proporcionar antecipadamente vivências profissionais aos seus alunos;
- Estabelece protocolos com entidades vocacionadas para a atribuição de subsídios/ bolsas destinadas à otimização do funcionamento da Escola e apoio a atividades preparatórias de ingresso na vida profissional dos alunos;
- Desenvolve e estimula interesses e práticas de integração na comunidade envolvente;
- Estimula, na comunidade educativa, relações de convívio, solidariedade e intervenção cultural, através de atividades de extensão curricular, comemorações e apresentações em locais públicos de Espetáculos e Oficinas Coreográficas.” (In Regulamento Interno da Escola de Dança do Conservatório Nacional, Escola Vocacional de Dança, 2009, Lisboa)

4.3 Recursos Físicos e Recursos Humanos

A Escola dispõe neste momento, de dois edifícios (parte posterior e superior do Conservatório Nacional, na Rua dos Caetanos que é também partilhado pela Escola de Música do Conservatório Nacional e no Palacete à entrada da Rua João Pereira da Rosa), onde se inserem os Espaços Pedagógicos, Espaços de Gestão e Serviços Administrativos e os Espaços de Apoio. Todos os estúdios estão devidamente equipados para a prática da dança, e neste momento contam com 7 estúdios no total, divididos entre os dois edifícios. De acordo com a informação fornecida no sítio oficial da EDCN, no ano letivo corrente 2012/13 escola contou com a prestação de 29 docentes do ensino artístico, 17 acompanhadores musicais, e com o apoio de cerca de 15 colaboradores, entre os quais a Equipa Técnica, Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos e Gabinete de Osteopatia. A administração é dirigida atualmente pelo Director Pedro Carneiro, Subdirector Pedro Mateus e pela Adjunta da Direcção Constança Couto.

4.4 Plano de Estudos da Escola de Dança do Conservatório Nacional

O plano de estudos da EDCN segue as leis ao abrigo do Plano de Estudos da Portaria nº691/2009 de 25 de Junho de 2009, do anexo número 1 e 2. (Anexo 4) em que no nosso campo de estudo a formação vocacional abrange as oito a dez aulas semanais, organizadas em períodos de noventa minutos, no 3º ano do ensino vocacional do 3º ciclo.

CAPÍTULO II – Enquadramento Teórico

1. Introdução

Nos dias de hoje, a indisciplina constitui uma problemática cada vez mais atual no contexto escolar e é uma das causas centrais, do falado, mal-estar reconhecido na profissão docente. Ouvimos regularmente os professores a queixarem-se acerca das influências exteriores apontadas como uma razão de peso para o surgimento da indisciplina com repercussão no insucesso escolar. Estas indicações surgem regularmente nos *mass media*, relacionadas com outros fatores como a má gestão da política-escolar e o insuficiente de acompanhamento familiar.

Segundo Tiba (1996), a disciplina não é algo que dependa apenas de um indivíduo: a disciplina pressupõe a existência de um disciplinador e de um disciplinado em função de um objetivo num contexto específico. Logo, “é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos, numa sala de aula e, conseqüentemente, escola” (Tiba, 1996, p.115). Como estamos a lidar com seres humanos, há que respeitar cada indivíduo tendo em conta as suas diversas personalidades e o relacionamento estabelecido entre as partes envolvidas. Quando os diferentes fatores se encontram reunidos, surge a autoridade dentro da sala de aula.

Em contrapartida, o autoritarismo que muitas vezes é confundido com autoridade, é exercido por muitos educadores, líderes políticos e familiares, mostrando, segundo Furlani (2004), “uma desigualdade do exercício do poder” tendo como principal característica a ausência de diálogo, pelo facto de que as decisões fundamentais são tomadas por quem “tem autoridade”, ou seja, algo que jamais pode ser questionado ou discutido. Desta forma, este tipo de educação tende a criar indivíduos submissos, conformistas e individualistas, passando o professor a assumir uma postura de “controlador da expressão dos alunos”. (ibidem)

Após uma busca, intensiva, bibliográfica, podemos afirmar que não existe uma fórmula mágica para os professores conseguirem alcançar a disciplina na sua sala de aula, mas é importante que o professor não só adquira conhecimentos sobre o que vai lecionar como também é determinante conhecer as etapas de desenvolvimento das idades com que vai lidar, e que tenha conhecimentos pedagógicos como suporte para o relacionamento interpessoal e motivação.

2. Autoridade e Disciplina

2.1 Causas da Indisciplina

Parece ser um facto comprovado que atualmente a sociedade está mais violenta, existe um desrespeito pela autoridade e a ausência de civismo é um dos indicadores desta afirmação. Agravando esta situação, verifica-se também que na sociedade dos dias de hoje as crianças dispõem de menos oportunidades para aprender a responsabilidade e a motivação.

De acordo com Estanqueiro (2010), existem quatro fatores que condicionam a indisciplina:

- O ambiente familiar – Quando o aluno não tem um acompanhamento estável em casa e onde faltam regras e limites. É necessário haver amor e disciplina. Quando o aluno cresce nesta situação, sem regras, torna-se complicado acatar e obedecer às regras que lhe são impostas na escola. Existe também o fator dos pais que menosprezam a escola e o professor, sobrepondo e sobrevalorizando aprioristicamente o aluno em relação à escola e ao professor, acabando assim por estimular atitudes incorretas na sala de aula. Em nome do amor, dão-se às crianças coisas materiais a mais, sem qualquer esforço ou investimento da sua parte. É o primado do ter sobre o ser. Os pais muitas vezes pouco disponíveis para os seus filhos, por razões diversas, tentam compensá-los com resposta material, que de forma alguma supre o seu cuidado, a atenção e o acompanhamento próximo essencial ao equilíbrio e harmonia das crianças e jovens.
- Ambiente na sala de aula – Existem turmas desorganizadas e numerosas; barulhentas onde ninguém se ouve; salas muito quentes ou muito frias e sem as condições adequadas para uma sã prática de ensino; salas escuras; salas apertadas.
- Organização da Escola – A organização da escola no Sistema Educativo Português é muito rígida e seletiva mas muito pouco atrativa. O desconsolo

dos alunos com a escola também pode ser tido como um dos fatores que conduz à indisciplina. É importante que na escola os professores adotem um padrão básico de atitudes perante as atitudes e indisciplina que se verifique como mais comum.

- Práticas Pedagógicas – Os alunos têm a tendência de perturbar as aulas daqueles professores que revelam pouca autoridade e controlo sobre as aulas pelas quais são responsáveis. Os próprios alunos necessitam dessa autoridade e se percebem que o professor é inconstante e inseguro, contestam a sua forma de ensino, espoletando atitudes indisciplinadas.

O autor Içami Tiba (1996) contribui com mais algumas causas possíveis da indisciplina na sala de aula, designadamente:

- “Distúrbios de ordem pessoal: psiquiátricos, neurológicos; etapas do desenvolvimento: confusão pubertária; (...) distúrbios leves de comportamento; uso e abuso de drogas.
- Distúrbios relacionais: educativos; entre colegas; influências de amigos; distorções de auto-estima.
- Distúrbios e desmandos de professores.” (Tiba, 1996, p. 136)

2.2 Autoridade sem despotismos

“A origem etimológica da palavra Autoridade vem do latim *autocritas* (...) exercício da origem através da *autocrítica*” (Machado, 2011, p.31). É importante diferenciar estes dois polos que muitas vezes são confundidos, o autoritarismo *versus* autoridade.

Identifica-se o autoritarismo quando este é exercido com despotismo e prepotência por parte do professor, já a autoridade estará presente quando exercida de forma correta com sabedoria e conhecimento, tornando-se mais benéfica para o aluno.

Numa sala de aula devem existir regras e estas não podem nunca ser quebradas,

aconselha Machado (2011).

Os alunos testam constantemente os limites do professor e se se abrir precedentes uma vez, isto vai continuar a acontecer e a situação torna-se recorrente. O professor, segundo Machado (2011), deve dentro das regras do bom senso e do respeito mútuo, mostrar qual é o lugar do aluno. O professor deve estar no palco e os alunos na plateia, o proscénio deve manter-se entre o professor e o aluno evitando que o aluno tente ocupar o lugar do professor. Não se trata do professor ser superior ao aluno mas há que garantir os parâmetros de respeito e consideração constantes.

No caso do ensino vocacional da dança, a indisciplina não é um fator de preocupação, mas é importante perceber-se a realidade que se passa em seu redor e de que forma a Educação Positiva contribui ativamente na conquista da disciplina para que depois a possamos aplicar no ensino artístico.

3. A Educação Positiva segundo Alfred Adler

Começamos por situar Alfred Adler (1870-1937)⁴: austríaco de origem judia, falecido em 1937, é o fundador da Psicologia Individual, que assume o indivíduo como uma entidade única, indivisível, coerente e unificada consoante o contexto sociológico em que está inserido.

Conforme Montandon (2009), Adler defende que cada pessoa cria a sua própria personalidade, dirigindo e criando ativamente o seu próprio crescimento futuro. Assim, “a personalidade humana implica sempre certa finalidade, e o comportamento humano é sempre

⁴ (Viena, 1870 – Arberdeen, (1937) psiquiatra austríaco. As teorias de Sigmund Freud sobre a neurose atraíram a atenção de Adler, que se tinha especializado em oftalmologista. Entretanto virou-se para o campo da psicanálise, realizando uma importante pesquisa no desenvolvimento e cura da neurose nas crianças, chegando a conclusões que o levaram a desenvolver uma doutrina própria: A Educação Positiva. (*In* <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/a/adler.htm>, consultado a 19 de Maio de 2012)

condicionado por um fim para o qual se orienta desde cedo. A essa orientação Adler deu o nome de “plano de vida”⁵.

Campos (2012), prossegue acrescentando que para Alfred Adler “a vida é essencialmente um movimento em direção a uma melhor adaptação ao ambiente, maior cooperação e altruísmo. (...) Os objetivos que as pessoas se propõem atingir e os modos característicos de lutarem para alcançá-los fornecem a chave para a compreensão do significado que atribuem às suas vidas.”

Assim, a educação positiva é baseada nas teorias da psicologia adleriana ou individualista de Alfred Adler, tendo como princípios as “atitudes de respeito mútuo e a cooperação (através do encorajamento e compreensão), aliados à firmeza”, refere Nelsen (2002). Estas atitudes são a base para a construção da pessoa com “locus de controlo interno”. Em oposição ao “locus de controlo externo” que se baseia num sistema de recompensas e castigos, tendo o adulto que estar constantemente a assumir a responsabilidade pelo comportamento da criança ou jovem.

Nelsen (2002) considera que, para que este tipo de educação funcione o adulto tem de acreditar que a criança é “capaz” e dedicar tempo ao ensino de competências fundamentais como:

- “A responsabilidade”
- “A autodisciplina”
- “A resolução de problemas”
- “O interesse pelas questões sociais”.

E de ambas as partes é fundamental que se verifique:

- “Respeito mútuo”
- “Compreensão, empatia”
- “Acreditar nas capacidades da criança – encorajar”

⁵ In <http://educacao.uol.com.br/biografias/alfred-adler.jhtm>, consultado a 19 de Maio de 2012.

➤ “Firmeza”

➤ “Nunca humilhar, nunca dominar”.

Esta teoria, pela sua especificidade poderá ser uma preciosa aliada em contexto de ensino vocacional, em que se insere a dança clássica e este estágio profissional em particular. Os resultados que veremos mais à frente é, portanto, fruto da nossa investigação-acção sobre as teorias envolvidas neste estudo, alternativas para otimizar a comunicação no sentido de seguir com as premissas fundamentadas por Adler, e construir um diálogo ético e eficaz com as alunas podendo assim contribuir para o desenvolvimento da personalidade individual e que venham a ter, no geral, uma maior facilidade de se tornarem sujeitos ativos na sociedade e na profissão que ambicionam alcançar.

De seguida, situaremos a Educação Positiva em relação a outros tipos de educação, conforme a análise concluída por Nelsen (2002):

Quadro 1: Severidade vs Permissividade vs Educação Positiva

SEVERIDADE (Controlo excessivo)	PERMISSIVIDADE (Ausência de limites)	EDUCAÇÃO POSITIVA (firmeza com dignidade e respeito)
<ul style="list-style-type: none"> • Ordem sem Liberdade <p>“Fazes porque eu quero”</p> <p><u>Locus de controlo externo</u> – acompanha-se normalmente de punições humilhantes para a criança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade sem ordem <p>“Podes fazer tudo o que quiseres”</p> <p>É humilhante para os adultos e para as crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade com ordem <p>“Podes escolher, dentro de limites que demonstrem respeito para com todos”</p> <p>Não é acompanhado pela dor física ou emocional.</p> <p><u>Locus de controlo interno</u> – a criança aprende a ser seguidora da verdade e de princípios.</p>

Nelsen (2002) acrescenta que o encorajamento é uma das competências vitais que as crianças necessitam para ter sucesso na vida e nas suas relações.

Segundo estas teorias, encorajar é:

- “Motivar com coragem, incentivar, estimular;
- Dirige-se à ação – “bom trabalho”;
- Supõe uma atitude respeitosa e apreciativa;
- Revela gratidão e apreço pela atitude do outro, pelo benefício que resulta dessa atitude;
- Ensina como pensar, como avaliar, o que aprender com a experiência tida (locos de controlo interno) “o que eu penso, como avalio?”
- A finalidade é a auto-compreensão, a auto-estima, o sentir-se válido sem necessitar da aprovação dos outros.”

Há que desmistificar também que encorajar não tem o mesmo significado que elogiar. O elogio leva ao desenvolvimento do locus de controlo externo em que a criança tende a agradar constantemente o adulto para ser recompensado. Sempre em função dos outros. No caso do encorajamento, este leva à formação da autoconfiança que conduzirá à independência. Na dança estes aspetos são de particular relevância. O aluno deve prestar atenção às correções dadas pelo professor, contudo só através do seu trabalho persistente e empenhado alcançará melhorias significativas face às competências, aquisições motoras e artísticas que precisa de operar e fazer desabrochar em si.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

1. Introdução

Neste capítulo iremos descrever as características da metodologia de investigação utilizada neste estudo, os respetivos instrumentos de recolha de dados e a forma como se implementou no decorrer do estágio. Por último, faremos uma análise detalhada dos dados recolhidos, através dos questionários da amostra e das observações feitas em aula.

2. Metodologia de Investigação

Tal como Bogdan & Biklen (1994) referem, a investigação é “fundamental” (p. 263) para aumentarmos o nosso campo de conhecimento geral.

2.1 Investigação-ação

No nosso Projeto de Estágio apoiamo-nos numa investigação com características qualitativas acompanhadas de procedimentos que podem enquadrar-se numa investigação-ação. Coutinho (2008), segundo os seguintes autores, define que a investigação-ação apresenta as seguintes características:

- mostra-se participativa e colaborativa junto dos intervenientes, durante o processo (Zuber-Skerrit, 1998);
- o investigador apresenta-se como um agente interno (Zuber-Skerrit, 1998)
- o investigador intervém no campo, não se limitando ao campo teórico (Coutinho, 2005)
- por ser uma investigação que possibilita mudanças durante a sua aplicação (Cortesão, 1998)

2.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

A nossa investigação foi baseada na aplicação de inquéritos por questionários (anexo 9) composto por 20 questões de resposta fechada (aquelas em que o inquirido apenas seleciona a opção (de entre as apresentadas) que mais se adequa à sua opinião; de resposta aberta (aquelas que permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, facultando, assim, a liberdade de expressão); e de questões semi-fechadas (aquelas que ocorreram simultaneamente dentro da modalidade de resposta fechada e aberta na mesma questão). (Sousa & Baptista, 2011)

Para garantir que a informação recolhida fosse válida, a autora deste relatório reuniu-se com todas as alunas para explicar a finalidade do questionário e pediu para que lessem em voz alta previamente para não haver dúvidas nas questões. Tal como refere, Pais & Monteiro (1996, p.63) através de um questionário podemos “avaliar o nosso desempenho, saber quais as características do professor mais apreciadas, qual o ponto do programa mais atrativo ou mais difícil” com o objetivo de, após a sua análise “possibilitar a mudança de atitudes ou de estratégias de modo a facilitar as aprendizagens”.

Conforme Sousa & Baptista (2011) durante o processo da elaboração dos instrumentos de recolha de dados, a pesquisa de campo de forma direta através da observação não participada e participada e de conseqüente registo diário, contribuiu para que os dados pudessem ser fiáveis tornando a investigação num processo válido e científico. (Anexo 5)

Assim, o instrumento de pesquisa foi aplicado na turma do 3º Ano B, da EDCN. A elaboração das questões foi anteriormente avaliada pela orientadora de estágio e pela professora cooperante. Com este instrumento de recolha de dados, pretendeu-se conhecer melhor o perfil do aluno, perceber os seus hábitos culturais, interesses e incentivar a uma auto-reflexão.

3. Caracterização e avaliação geral da turma

A turma do 3º ano B é composta por nove alunas e todas do sexo feminino⁶. Por se tratar de uma turma de 3º/7º ano de escolaridade, as idades oscilam entre os 12 e os 13 anos de idade, revelando-se que a faixa etária da turma está de acordo com o nível escolar. Essa sincronia é natural no ensino vocacional, na qual raramente ocorrem distorções de idade. Todas as alunas residem na área da grande Lisboa, excepto uma aluna que reside na Linha de Sintra.

3.1 Perfil geral e Perfil individual

Nas questões desta categoria pretendeu-se perceber o percurso das alunas até ingressarem na EDCN e o que as influenciou a fazer audição.

- De 9 alunas, 7 frequentam a EDCN desde o 1º ano artístico e 2 desde o 2º ano.
- Da totalidade da amostra, apenas uma aluna não tinha experiência em dança antes de entrar na EDCN.
- No que diz respeito à influência e motivação que levaram as alunas a fazer audição as respostas foram variadas perante as seguintes opções:
 - Influência familiar – 4 alunas
 - Influência de amigos – 0 alunas
 - Influência dos mass media – 0 alunas
 - Outra⁷ – Iniciativa própria 3 alunas; Influência da professora de dança 2 alunas.

Apesar de este ser um curso de ensino vocacional e de se esperar que a grande maioria ambicione seguir a carreira de bailarino profissional, averiguou-se se esta será exatamente a realidade desta suposição:

⁶ A turma é na sua totalidade feminina durante as aulas de TDC, todavia torna-se mista no ensino académico e em algumas disciplinas do ensino artístico.

⁷ Por ser uma questão de resposta semi fechada, as alunas poderiam optar por seleccionar “Outra” e de seguida indicar qual foi a influência que as levou a fazer audição na EDCN.

- 4 alunas responderam que “Sim”
- 3 alunas responderam que “Não”
- 2 alunas responderam que “Não tenho a certeza”

Constatou-se desta maneira que a maioria da turma não quer, ou não tem a certeza, se quer seguir esta profissão, justificando que gostavam de ter outro rumo profissional.

3.2 Avaliação Global da turma

A turma 3º ano B que estivemos a observar durante o período de estágio, é uma turma composta por alunas maioritariamente trabalhadoras mas com algumas dificuldades técnicas, nomeadamente de colocação corporal, flexibilidade e *en dehors*. Mais à frente falaremos sobre quais foram as propostas para a melhoria destas dificuldades.

3.2.1 1º Período

Todo o 1º período letivo decorreu com a normalidade esperada, as alunas mostraram muita disciplina, interesse nas matérias dadas e nos exercícios propostos. Após o mês inicial de adaptação à nova presença da estagiária dentro da sala de aula, as alunas mostraram-se recetivas e diariamente questionavam qual era a próxima data de observação. Devido à pouca experiência profissional da acompanhadora musical, as aulas não decorram com a fluidez desejada, tendo a professora que parar a música diversas vezes até se encontrar uma música que se adaptasse ao exercício apresentado.

3.2.2 2º Período

O 2º período foi, como se previa, uma progressão gradual do 1º Período, quer na sequência de exercícios ensinados, quer na concentração e desempenho da turma, que permitiu a inclusão de novos conteúdos de uma forma bastante satisfatória ao nível dos

resultados obtidos. Na terceira semana antecedente ao teste de TDC, a acompanhadora musical entrou de baixa médica e foi substituída por uma outra. A nova acompanhadora apresentou uma grande diversidade de temas musicais e a sua experiência era mais elevada comparativamente à acompanhadora anterior. Foi notória a forma como a música afetou o trabalho das alunas de forma tão positiva, mostrando-se muito mais artísticas, expressivas e inspiradas.

3.2.3 3º Período

Apesar das dificuldades técnicas desta turma, a maior parte das alunas mostraram-se disciplinadas, assíduas e interessadas, logo, foi possível abranger todo o programa, com base numa organização cuidada dos conteúdos e das aulas. As aulas lecionadas pela estagiária durante este período letivo foram sobretudo dedicadas à consolidação do material já estudado e o conteúdo das aulas davam continuidade às aulas da professora cooperante. Em termos técnicos, esta turma apresentou francas melhorias em relação aos períodos anteriores.

3.3 Conteúdos programáticos

Conforme está enunciado nos conteúdos programáticos do 3º ano da EDCN, os professores deverão abordar e fazer com que os alunos atinjam com sucesso os seguintes parâmetros: “Continuação do trabalho de fortalecimento muscular das pernas e da estabilidade do corpo. Introdução da ½ ponta nos exercícios do centro. Aumento da velocidade do tempo musical na execução dos exercícios. Alguns movimentos devem ser executados num 1/8 de nota (1 colcheia). Introdução de alguns exercícios “*en tournant*”, aprendizagem de “*pirouettes*” e de alguns saltos com “*battu*”. Aprendizagem dos primeiros saltos nas pontas. Desenvolvimento da coordenação dos movimentos em todas as partes da aula. Trabalho de expressividade dos movimentos.” (In EDCN Conteúdos Programáticos 3ºano, 2012, p.1) No anexo 6, podemos analisar detalhadamente o documento referente aos conteúdos programáticos.

4. Plano de Ação

4.1 Quadro 2: Calendarização

	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Sábado		1						1
Domingo		2						2
Segunda		3				1		3
Terça		4	1			2		4
Quarta		5	2			3	1	5
Quinta	1	6	3			4	2	6
Sexta	2	7	4	1	1	5	3	7
Sábado	3	8	5	2	2	6	4	8
Domingo	4	9	6	3	3	7	5	9
Segunda	5	10	7	4	4	8	6	10
Terça	6	11	8	5	5	9	7	11
Quarta	7	12	9	6	6	10	8	12
Quinta	8	13	10	7	7	11	9	13
Sexta	9	14	11	8	8	12	10	14
Sábado	10	15	12	9	9	13	11	15
Domingo	11	16	13	10	10	14	12	16
Segunda	12	17	14	11	11	15	13	17
Terça	13	18	15	12	12	16	14	18
Quarta	14	19	16	13	13	17	15	19
Quinta	15	20	17	14	14	18	16	20
Sexta	16	21	18	15	15	19	17	21
Sábado	17	22	19	16	16	20	18	22
Domingo	18	23	20	17	17	21	19	23
Segunda	19	24	21	18	18	22	20	24
Terça	20	25	22	19	19	23	21	25
Quarta	21	26	23	20	20	24	22	26
Quinta	22	27	24	21	21	25	23	27
Sexta	23	28	25	22	22	26	24	28
Sábado	24	29	26	23	23	27	25	29
Domingo	25	30	27	24	24	28	26	30
Segunda	26	31	28	25	25	29	27	
Terça	27		29	26	26	30	28	
Quarta	28		30	27	27		29	
Quinta	29		31	28	28		30	
Sexta	30				29		31	
Sábado					30			
Domingo					31			

Legenda:

Fins de Semana, Feriados, Férias Escolares e Outras Interrupções

Observação à turma de estágio – 8 aulas = 12 horas

Observação participada – 8 aulas = 12 horas

Lecionação – 20 aulas = 60 horas

Colaboração com a escola cooperante – 6 horas

4.2 Fase de Observação estruturada (12h)

- Observou-se e refletiu-se sobre o método empregue nas aulas de Técnica de Dança Clássica (Método Vaganova);
- Observaram-se os estados comportamentais de cada aluno, através de uma grelha de observação nas primeiras observações e um diário de bordo nas seguintes aulas (anexo 5);
- Observou-se e refletiu-se sobre os aspetos pedagógicos, didáticos e de relação entre professor-aluno;
- Procurou-se conhecer as capacidades de cada aluno e estudar estratégias pedagógicas para aqueles que apresentavam maiores dificuldades;
- Aplicaram-se questionários aos alunos, para se poder partir para uma análise de perfil objetivada.

4.3 Fase de Participação acompanhada (12h)

- Alcançou-se uma comunicação agradável com o professor cooperante, com o objetivo de ir ao encontro constante das suas necessidades e propostas de trabalho;
- Interagiu-se em situações pontuais com o intuito da aplicação da Educação Positiva;
- Procurou-se o melhor discurso para uma assertiva comunicação com os alunos;
- Aplicaram-se estratégias de apoio a alunos com maior dificuldade na execução dos exercícios ou na superação de dificuldades e fragilidades individuais.

4.4 Fase de Lecionação (60h)

- Foram elaborados planos de aula (anexo 7);

- A mestranda sentiu-se integrada na turma e na escola;
- Adequaram-se os conteúdos programáticos ao objetivo de estágio;
- Refletiu-se criticamente e avaliou-se diariamente a prática pedagógica em curso.

4.5 Fase de Colaboração em atividades realizadas pela escola cooperante (6h)

- A mestranda deu apoio nos ensaios e durante o decorrer dos seminários de repertório abertos aos encarregados de educação, realizados pelas turmas do 3º Ciclo, no dia 15 de Março de 2013.

CAPÍTULO IV – Metodologia e Planificação da Intervenção Pedagógica

1. Metodologia e Orientação Pedagógica

Pretendemos aqui expor a dança como disciplina educativa, demonstrando que nesta área artística predominam o conhecimento e a mobilização corporal, com características relevantes que promovem a experiência criativa (estética, comunicativa e crítica). A prática da dança deve ser entendida como sinónimo de prazer, bem-estar e desenvolvimento pessoal.

A metodologia aplicada na prática pedagógica apoiou-se no método Vaganova e na constante ligação entre a experiência pessoal construindo desta forma diferentes combinações entre passos, dinâmicas e pormenores, tornando os exercícios desafiantes e prazerosos que terão contribuído para o enriquecimento das aulas. No entanto estes métodos tiveram de ser ponderados e ajustados às características técnicas das alunas de forma a obter resultados positivos.

Para a turma do 3ºAno B, revelou-se de extrema importância um forte aquecimento prévio de 30 minutos antes do início da aula para uma maior consciência e consistência muscular, flexibilidade e principalmente para corrigir alguns erros de postura, factor essencial, a longo prazo, para a estabilidade do aluno em relação à técnica. De seguida, a aula seguia os seus padrões regulares (Barra, Centro, *Allegro*, Diagonais e Pontas).

Durante a aula, a explicação de cada exercício foi calma, clara e o recurso a imagens que facilitavam a compreensão da mecânica ou da dinâmica do passo em questão, ou que, simplesmente ajudavam a enriquecer o imaginário do próprio exercício, foi permanente.

O discurso teve como base as linhas da educação positiva, remetendo sempre que possível ao optimismo e motivação aliados à exigência e responsabilidade de parte das alunas. Em cada correção era extremamente necessário que a aluna percebesse como corrigir o erro que estava a fazer. Evitando a palavra “Não” em prol das palavras “É assim, porque...”.

2. Planificação das aulas observadas ou de participação acompanhada

O estágio pedagógico propicia a experiência de operar a arte de ensinar de forma supervisionada, facultando que o professor estagiário adquira competências fundamentais para o seu vindouro desempenho profissional e para o que o faça com qualidade.

A lecionação dos conteúdos temáticos é a função primordial de um docente, que deve desempenhar adequadamente para que ocorra a transmissão correta dos conhecimentos e surja um eficaz processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, uma das ações essenciais é o planeamento de cada aula. O estágio pedagógico possibilita a aprendizagem desta tarefa.

Na primeira fase do estágio (observação), a estagiária assistiu às aulas da professora cooperante, convivendo com as alunas da turma, estabelecendo laços de amizade, detetando dificuldades, esclarecendo correções técnicas e apercebendo-se das características gerais da turma.

Em cada aula, a autora deste relatório foi construindo um diário de bordo (anexo 5), que permitia relatar vários acontecimentos durante as aulas e reunir várias informações sobre cada aluna (pontualidade / assiduidade, empenho e dedicação na aula, facilidades / dificuldades na execução de algum exercício, disciplina, etc.) possibilitando uma reflexão no sentido de promover um melhor ensino.

Na segunda fase do estágio (observação participada), a professora cooperante solicitou que a estagiária comesse por fazer pequenas intervenções, com a finalidade de se começar a adaptar ao espaço da aula de TDC e de estabelecer o primeiro contacto direto com as alunas. Com o decorrer do tempo as intervenções passaram a ser mais frequentes, ao ponto de a estagiária ficar encarregue das correções de metade da turma e a professora cooperante com a outra metade da turma, e assim, em harmonia, a aula era dada com duas professoras atentas à execução dos exercícios.

Ainda durante a observação das aulas da professora cooperante, permitiu também concluir-se que as alunas expunham as suas dúvidas, pensavam nos exercícios em casa e mostravam interesse e gosto pela disciplina e pela professora de TDC.

Por sua vez, possibilitou a percepção de estratégias de ensino utilizadas, verificando-

se que a professora Gabriela Cogumbreiro abordava os conteúdos recorrendo a diversas estratégias: 1) solicitando anualmente um dossier com glossário da Técnica de Dança Clássica relativamente aos conteúdos programáticos do ano em que a turma estava inserida, 2) filmando aulas para que posteriormente as alunas se pudessem observar, despertando o sentido de auto-crítica e auto-correção, o que levava a uma aprendizagem dinâmica e de reflexão.

Na planificação das aulas de lecionação, a autora deste relatório teve em conta a observação das estratégias utilizadas pela professora cooperante, os conteúdos programáticos, a educação positiva, bem como todas as sugestões e observações da orientadora de estágio que muito contribuíram com os seus conhecimentos e experiências vividas.

A organização do plano de cada aula, partiu sempre, em primeiro lugar, dos objetivos que a professora cooperante pretendia atingir em cada período específico, das dificuldades que a turma em geral apresentava naquele momento e que a estagiária gostava de combatê-las e da metodologia pela qual a EDCN se rege.

Por fim, nas reuniões com a orientadora de estágio e com a professora cooperante, o plano e desenvolvimento de cada aula foi analisado, esclareceram-se dúvidas e discutiram-se sugestões importantes para o sucesso e boa qualidade de cada aula.

3. Planeamento e estruturação das aulas

3.1 Introdução

Segundo Batalha (2004), o professor deve identificar as necessidades dos alunos, sendo essa uma fase vital para que o ensino seja bem sucedido. Este procedimento contribui para a otimização da evolução escolar do aluno, estimulando um maior interesse do aluno pela disciplina. As aulas devem ser programadas, pois são o ponto de união entre o planeamento, a realidade e cada especialidade. Esta organização consiste em aplicar planos educativos operacionais, através dos planeamentos com periodicidade pré-definida.

Por sua vez a estrutura global das aulas foi constituída por cinco partes essenciais:

a) Aquecimento

Foi proposto pela professora da disciplina, a todas as alunas, que chegassem 30 minutos antes do início da aula para a realização de alguns exercícios de chão, exercícios estes que visam a um bom aquecimento e colocação de todo o corpo. Estes exercícios são também úteis para o trabalho da flexibilidade, rotação externa das pernas, tonicidade e plasticidade. Foi um hábito que a professora incutiu nas alunas e que se manteve durante todo o ano. É sem dúvida uma seção da aula dedicada à preparação da condição física e mental do aluno, assim como prevenindo lesões.

b) Exercícios na barra

Os exercícios na barra são essenciais para a aquisição da Técnica de Dança Clássica. O primeiro exercício foi sempre feito de frente para a barra iniciando-se com movimentos calmos e de pequena amplitude, para aquecerem e colocarem bem o corpo. De seguida vão evoluindo para movimentos mais rápidos e de maior amplitude. Estes exercícios tomam a normal sequência ‘universal’, variando, neste caso, o objetivo proposto para cada aula. Preparam o corpo para um bom e correto trabalho de centro, desenvolvimento dos músculos, força e flexibilidade do corpo.

c) Exercícios no centro

Depois do pré aquecimento e da barra seguimos para o centro, sente este uma evolução do que se fez anteriormente contando, o aluno, apenas com o seu próprio equilíbrio. Repetindo os passos feitos na barra, aqui estes foram executados com o uso de várias direções do corpo em relação ao espaço (*croisé, effacé, écarté, etc.*). Tal como no aquecimento e na barra, os exercícios de centro são progressivos, iniciando-se pelos de menor amplitude, seguindo-se os de maior amplitude até finalmente aos saltos (*allegro*), também estes com uma progressão de amplitude.

d) Pontas

O trabalho de pontas iniciou-se com um aquecimento prévio na barra, passando de seguida para exercícios no centro. Neste grau, tal como podemos verificar no programa dos conteúdos programáticos do 3º ano (anexo 6), está em foque a subida

e descida correta das pontas, por isso, a repetição de *rises*, *relevés* e *échappés* é bastante exigida. Após os exercícios no centro foram feitos *grands enchainements* em diagonal para que as alunas pudessem desfrutar de uma grande combinação de passos desafiante e inspiradora.

e) *Reverence*

Como é de conhecimento geral, desde o *Ballet de Cour* que as *reverences* são formas de agradecimento. Este executa-se no final de cada aula com o intuito de agradecer ao professor, ao acompanhador ou a algum visitante. As *reverences* normalmente foram conciliadas com *port de bras* de maneira a deixar as alunas hábeis e descontraídas depois do trabalho apresentado.

3.2 Aspectos tidos em consideração na pré-planificação das aulas:

- ✓ Planear as aulas de forma progressiva e contínua
- ✓ Manter cada objetivo de aula, com o tempo suficiente para a aprendizagem ser efetiva;
- ✓ Construir um climax num ponto especial da aula;
- ✓ Identificar as tarefas difíceis e transformá-las em componentes simples;
- ✓ Manter a lógica da progressão em dança;
- ✓ Repetir os movimentos sempre que existam dificuldades, mas sem esgotamento;
- ✓ Fomentar a criatividade;
- ✓ Implementar o questionamento para uma melhor consciencialização do movimento;

3.3 Métodos base utilizados para a construção dos exercícios

Independentemente do objetivo de aula, para a construção dos exercícios tivemos sempre em conta:

- Melhoramento da condição física;
- Aquisição da disciplina física e mental;
- Aquisição de uma postura correta e graciosa;
- Aquisição de consciência corporal e espacial através de exercícios estimulantes e dançados;

3.4 Aspetos específicos tidos em conta na estruturação e orientação das aulas:

- ✓ Tipo de organização a adotar em aula;
- ✓ Estímulos a imprimir de modo a que os alunos se sintam motivados para a aprendizagem da matéria de ensino;
- ✓ Facilitar as dificuldades dos alunos, organizando-as em progressões e adaptando-as às características dos alunos;
- ✓ Desenvolver as atividades e o ritmo de aprendizagem, relativamente à dosagem, intensidade, número de repetições e pausas;
- ✓ Transmitir ao aluno a qualidade do seu desempenho, ou seja, transmitir ‘feedbacks’ corretivos e motivacionais;
- ✓ Controlar a eficácia do ensino através da observação sistematizada;
- ✓ Dar indicações relevantes, específicas, constantes e ao mesmo tempo claras;
- ✓ Estimular continuamente e verbalmente a experiência do movimento progressivo;
- ✓ Emitir sinais precisos, como por exemplo no início de cada frase dançada – 5, 6, 7, 8 e realçar as diferentes dinâmicas existentes assim como as respirações.

CAPÍTULO V – Análise e Interpretação dos dados de questionário

1. Introdução

Neste capítulo, serão analisados os dados obtidos pelos questionários. Tal como já foi referido anteriormente, com a aplicação de um questionário às alunas da turma em questão procurou-se conhecer os hábitos culturais, interesses e incentivar a uma auto-reflexão de cada indivíduo.

2. Análise Geral dos Dados

O questionário foi dividido em três grandes grupos específicos de questões (Perfil, Auto-reflexão e Interesses). A seguir serão analisados os dados referentes a cada grupo específico.

2.1 Conjunto de questões sobre: Perfil das alunas

No primeiro grupo foi solicitado informações que caracterizam individualmente as alunas pertencentes a esta turma, como já foram relatadas no ponto 3 do capítulo terceiro, referente à '*Caracterização e avaliação geral da turma*'.

2.2 Conjunto de questões sobre: Auto-reflexão pessoal das alunas

Na auto-reflexão solicitamos às alunas questões de resposta aberta para que pudessem exprimir as suas opiniões e auto-reflexões.

2.2.1 Questão nº8 – “Como te caracterizas enquanto aluna?”

Constata-se que 6 alunas se consideram empenhadas nas aulas e que 3 alunas assumem que poderiam esforçar-se muito mais. Seria de se esperar que alunas frequentadoras de uma escola de ensino vocacional, fossem à partida, alunas esforçadas e com objetivos bem traçados. Porém as alunas que não se consideram empenhadas, assumem que se deviam esforçar muito mais e que até reconhecem que são valorizadas quando tomam a atitude de trabalhar seriamente.

2.2.2. Questão nº9 – “Para ti, como seria um professor perfeito?”

Com esta questão tentámos averiguar se com as nossas aulas estávamos a ir de encontro às expectativas que as alunas esperavam de nós, e se seria possível adaptar alguma atitude da nossa parte para que as alunas ficassem mais motivadas. Nesta questão as respostas foram muito variadas e interessantes, por isso, consideramos importante realçá-las:

“Para mim um professor perfeito não existe, mas deveria ser empenhado, com exercício dançantes, difíceis de decorar mas bons para melhorar. Ser exigente, mas perceber quando o aluno está a dar o seu melhor.”

“Para mim um professor perfeito seria aquele que consegue pôr-se na pele do aluno.”

“Um professor que saiba olhar para um aluno e perceba as dificuldades, o que faz mal/bem, o que tem de melhorar... Que não tenha alunos preferidos, principalmente, ser justo para todos, não ignorar os outros.”

“Um professor que podia sempre ajudar os alunos, os ajuda em tudo e está sempre pronto para o que der e vier. Eu não trocava a minha professora, pois é perfeita. Ajuda-nos em tudo e para nós é mais do que uma professora.”

“Um professor perfeito é aquele que nos ajuda, nos prepara exercícios conforme as nossas dificuldades, que mesmo que não percebamos à primeira nos ajude e demonstre a maneira correta e é aquele que tem uma relação amigável e cordial connosco.”

“Para mim um professor perfeito é aquele que nos ajuda a superar as nossas dificuldades e que nos elogia quando nos esforçamos e fazemos as coisas bem.”

“Dar motivação aos alunos como por exemplo: “Sei que consegues melhor”.”

“Um professor perfeito para mim seria um que estivesse sempre a ajudar e a corrigir o que temos mal. Mas eu acho que tenho professoras perfeitas.”

“Eu acho que ninguém é perfeito, mas eu gosto muito da professora Gabriela como professora do 3º/7ºB.”

Interpretando as respostas das alunas, podemos ressaltar que “*não existe um professor perfeito*” mas se o professor se dedicar, se der feedback e se se puser no lugar das alunas podemos estar muito perto do que os alunos esperam de nós. Segundo Machado (2011, p.18), “ser um bom professor, envolve ter conhecimento, paixão, empenho, dedicação, fé, coragem e paciência. Implica saber ensinar, brincar, ouvir, aconselhar, repreender, elogiar, recuar, rir, chorar...”. Os professores “ocupam um lugar insubstituível” (Machado, 2011, p.19) na vida dos alunos. Esta profissão no geral já é uma grande responsabilidade, mas ao mesmo tempo gratificante quando se vê o crescimento intelectual e físico ir de encontro àquilo que ambicionamos. Um professor de dança para além da entrega e sensibilidade deve conseguir gerir as emoções dos alunos e incentiva-los a superar as suas dificuldades, “da aplicação correta das melhores estratégias de aprendizagem, do uso das ferramentas e das técnicas assimiladas em anos de estudo, mas sobretudo de muita entrega” (Machado, 2011, p.19-20).

A Dança Clássica, como é de conhecimento geral, está sempre numa constante busca pela perfeição. Por isso é indispensável sermos exigentes tanto com os nossos alunos como com o nosso próprio trabalho. Machado, sobre isso, emprega um provérbio muito conhecido, que se aplica perfeitamente a este tema: “pelos frutos se vê a árvore” (2011, p.29), ou seja, grande parte da evolução vai depender da motivação que o professor gera à turma e da partilha de conhecimentos, e se os alunos estiverem empenhados, os “frutos” serão positivos. O professor e a turma devem trabalhar em equipa “para um objetivo comum” (ibidem), e a exigência deve manter-se sempre elevada.

2.2.3 Questões nº10 à nº14 – “Pontos fortes vs fragilidades”

Nestas questões tentamos perceber se as alunas tinham consciência dos seus pontos fortes e das suas fragilidades, como se classificam a nível do empenho, das qualidades físicas, das qualidades artísticas, quais são as maiores dificuldades com que deparam neste curso e o que mais gostam da disciplina.

a) Pontos fortes da Técnica de Dança Clássica, foram anunciados estes, pela turma:

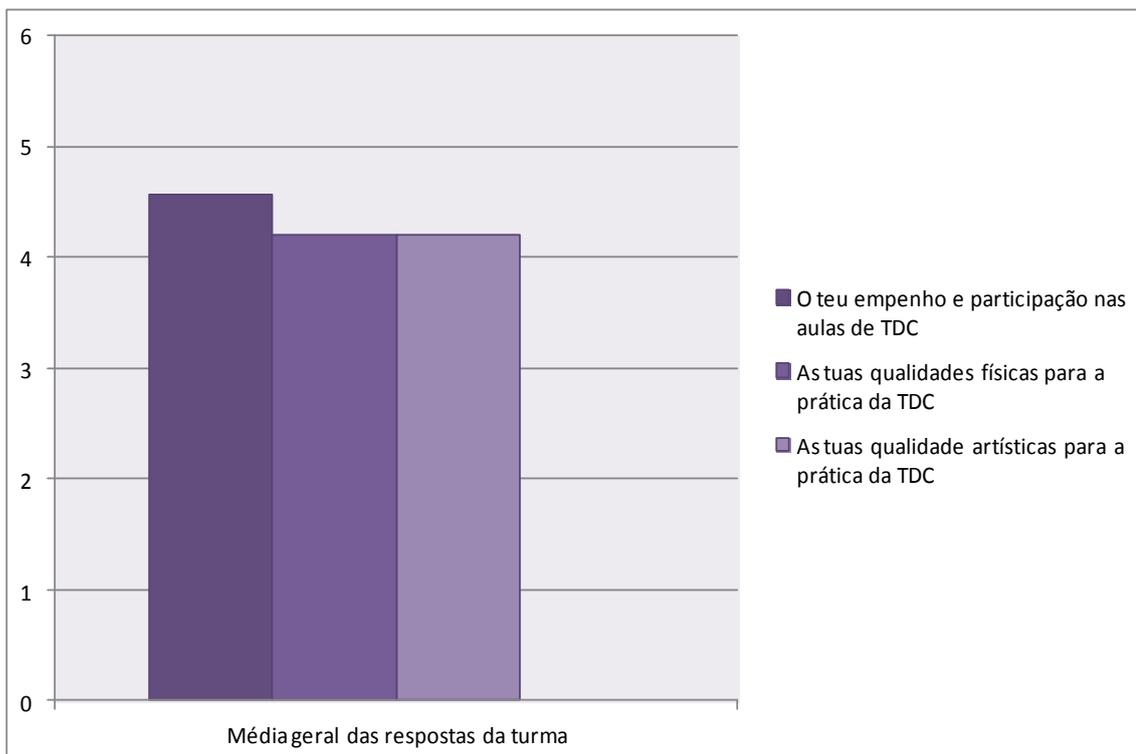
- i. Postura
- ii. Costas e elasticidade
- iii. Parte artística
- iv. Attitude, braços e peito
- v. Arabesques
- vi. Barra e allegro
- vii. Musicalidade
- viii. Memorização

b) Fragilidades na Técnica de Dança Clássica:

- i. Centro
- ii. Peso, eixo (equilíbrio)
- iii. Pontas
- iv. Postura e membros superior
- v. Falta de músculos nas pernas e pés pouco flexíveis
- vi. En dehors
- vii. Pés e joelhos
- viii. Pirouettes
- ix. Allegro

Na seguinte questão foi pedido às alunas para se classificarem numa escala de 1 (valor mínimo) a 6 (valor máximo) relativamente ao empenho e suas qualidades. Assim, mostramos em forma de gráfico a média das classificações obtidas:

Gráfico 1: “Como classificas”:



Com este leque de questões pretendemos que as alunas percorram um caminho, de auto-conhecimento, para que identifiquem e se consciencializem das suas capacidades e dos seus limites pessoais. Conforme Senge (1990, p.16), “pelo domínio pessoal aprendemos a esclarecer e aprofundar continuamente o nosso objetivo pessoal (...) e a ver a realidade de maneira objetiva”.

Como podemos verificar no gráfico acima, numa escala de 0 (pouco) a 6 (muito), a média é de 4,56. Isto significa que nenhuma das alunas considera que se empenha ao máximo nas aulas de TDC. Porquê? É a questão que nos surge durante a análise dos dados. Averiguamos com a questão sobre as dificuldades que as alunas encontram nas aulas de TDC, e obtemos determinados comentários que nos possam ajudar a perceber o “porquê”: “Tenho de estar mais concentrada e fazer um esforço”; “Algumas coisas são difíceis e às vezes não compreendo”; “Não é só difícil na disciplina de TDC mas também por termos de acordar cedo todos os dias, termos tantos trabalhos de casa, e por chegarmos tão tarde a casa”; “Tenho de ser mais persistente”. Obviamente que não encontramos uma resposta viável e objetiva, mas

talvez nos ajude a perceber que é uma série de fatores externos que limitam o empenho e a dedicação nas aulas de TDC. Também não nos podemos esquecer que estas alunas estão a passar pela fase da adolescência. Citando Urra, “a adolescência é uma etapa de crescimento e de adaptação a uma situação” (2010, p.193), é uma fase em que o adolescente se distancia “da realidade, sente-se onnipotente e elabora projetos objetivamente inatingíveis, outras vezes, actua com desinteresse e, ocasionalmente, com angústia.” (2010, p.194). Este é um tema deveras interessante e que deixaremos para uma investigação futura.

2.3 Conjunto de questões sobre: Interesses das alunas

Nas seguintes questões optamos por conhecer os interesses e os hábitos culturais das alunas, no sentido de perceber se eram interessadas pela área artística e se tinham outros interesses para além da dança, assim como, pesquisas que efetuam sobre dança.

Na primeira questão deste grupo tentámos saber se a TDC era uma das disciplinas preferidas da turma e apenas 3 alunas responderam afirmativamente. De entre as disciplinas escolhidas as alunas referem maioritariamente a TDC como a preferida, seguidas pelo Repertório Clássico e Caracter.

Para além da dança, as alunas interessam-se por outras actividades, como: televisão, ciências, música, animais, pintura, literatura, ginástica e natação.

Relativamente aos hábitos culturais, questionamos se as alunas costumam assistir a espetáculos de dança e com que frequência. Obtivemos as seguintes respostas: cinco alunas não costumam assistir a espetáculos, três alunas costumam assistir duas vezes por ano e uma aluna refere que costuma assistir entre três a quatro vezes por ano a espetáculos de dança.

Tal como foi referido na Conferência “A formação em dança como veículo para a formação de públicos” orientado pela Doutora Maria José Fazenda, no âmbito da disciplina de Seminários e Conferências, no 3º semestre, do curso de Mestrado em Ensino de Dança da ESD, é muito importante criar “hábitos culturais e práticas de fruição”, sensibilizando os cidadãos através de novas práticas para a importância da dinâmica cultural e no viver social.

Assim, cabe-nos a nós, professores, inculcar essa prática aos alunos. Como é de conhecimento geral, a arte tem sido cada vez menos apoiada e se não existir público para assistir a um espetáculo, o mais certo é a arte ir “morrendo” no nosso país. Por isso, é fundamental que os alunos, principalmente alunos pertencentes a uma escola de ensino vocacional, criem esse hábito, tanto para se inspirarem como para criar ídolos, e ainda, como forma de se constituírem como veículo e incentivo para a frequência de atividades culturais no seio das suas famílias e amigos.

Na última penúltima questão deste grupo questionamos qual era a companhia/grupo preferido e de seguida quais os seus ídolos bailarinos. Essa questão levantou-nos um grande desânimo ao perceber que muitas alunas não conheciam ou não tinham companhias de dança e bailarinos preferidos. É tão essencial para a motivação e ambição profissional e elas simplesmente não demonstram ter hábitos de pesquisa nessa matéria.

De entre as respostas, selecionamos as seguintes:

a) Qual é a tua companhia/grupo preferido? (Nacional/Internacional)

- i. Nacional: Duas alunas responderam Companhia Nacional de Bailado e sete alunas desconheciam.
- ii. Internacional: Duas alunas responderam Royal Ballet e sete alunas desconheciam.

b) Quem é...

- i. A tua bailarina preferida? (Nacional): Apenas uma aluna respondeu referindo a Ana Lacerda como a bailarina preferida e oito alunas não responderam ou desconhecem
- ii. O teu bailarino preferido? (Nacional): Duas alunas responderam que é o Telmo Moreira, duas alunas responderam Marcelino Sambé e cinco alunas não responderam ou desconhecem
- iii. A tua bailarina preferida? (Internacional): Aqui as respostas foram mais variadas, mas ainda assim a maioria da turma não soube responder ou desconhece. Quatro alunas responderam afirmativamente com os seguintes nomes, Pina Bausch, Eliana Girard, Natalia

Osipova e Margot Fonteyn.

iv. O teu bailarino preferido? (Internacional): Uma aluna respondeu Baryshnikov, outra Thiago Soares e outra Cyrus Spencer. Seis alunas não souberam responder ou desconheciam.

A intenção desta questão não era avaliar o tipo de bailarino que as alunas escolhiam, mas sim avaliar se tinham ídolos ou uma imagem de referência para a sua inspiração enquanto faziam as aulas.

2.4 Questão de resposta aberta e facultativa: “Queres dizer algo sobre ti?”

Na última questão do questionário foi solicitado às alunas que falassem um pouco sobre elas, de forma a ajudar-nos a conhecê-las melhor. Não era uma questão de resposta obrigatória, mas a maior parte das alunas respondeu.

De entre as resposta seleccionamos alguns depoimentos que nos ajudam a entender um pouco sobre a personalidade de cada aluna:

“(…) Adoro ver o famoso programa “*So you think you can dance*” e tento imitá-los, e passo a maior parte do tempo a estudar, não me sobrando muito tempo para a diversão. Mas sou feliz, porque Danço.”

“(…) quero ser bailarina profissional. (...) Pelo que as professoras dizem eu tenho muitas capacidades mas tenho de acreditar mais em mim. (...) A minha vida é dança!”

“Entreí para a escola por influência da família e de professores. (...) No início o que eu queria era TDCont mas ao longo do tempo fui percebendo que não era assim que eu me identificava. Ainda não sei com o que é que me identifico mas hei-de descobrir.”

3. Conclusão sobre a análise e interpretação de dados

Após fazer a análise, interpretação e reflexão sobre os dados obtidos nos questionários, passamos para a definição de estratégias gerais de forma a culmar as lacunas presentes nas respostas das alunas e de maneira a implementar a Educação Positiva aplicada à Dança.

CAPÍTULO VI – Estratégias para a implementação da Educação Positiva aplicada às aulas de Dança Clássica na Escola de Dança do Conservatório Nacional

1. Estratégias gerais

De acordo com Jesus, o desejo de qualquer professor é conseguir liderar de forma a que os alunos “se interessem pelas aulas, estejam atentos, participem, apresentem comportamentos adequados e obtenham bons resultados escolares” (2008, p.21).

Uma das principais estratégias que se falará daqui em diante é o optimismo, pois este é um grande aliado dos professores, não é “uma alegria pateta e desenraizada. (...) não por haver uma lâmpada de Aladino que ilumina a sua vida e cria boas realidades à medida dos seus desejos, mas porque esperar e procurar o melhor leva-o a tomar passos concretos que o transportam mais perto dos seus sonhos” refere Neto, Marujo & Perloiro (1999, p.22-23).

Para uma boa disciplina na sala de aula, e quando se fala em disciplina não estamos só a falar de mau comportamento, mas falamos também de atenção/ dedicação/ empenho/ concentração/ assiduidade que tanto é necessário nas aulas de dança, é necessário estabelecermos medidas preventivas que venham a evitar fatores de indisciplina dentro da sala de aula.

2. Controlo da Disciplina

Segundo Urra (2010), a irreverência e o desafio da autoridade fazem parte do desenvolvimento do adolescente. Para isso há que criar limites e impedir que o comportamento do aluno não interfira com o normal funcionamento de uma sala de aula. As repreensões do professor devem ser medidas e aplicadas no momento certo.

2.1 Repreensões Oraís

Citando Estanqueiro (2010, p.68), “As repreensões fazem sentido quando o aluno precisa e não quando o professor perde o autodomínio. Perante um comportamento indisciplinado, o professor ganha se esperar alguns segundos, antes de reagir. Ficar quieto e olhar para o aluno de frente, em silêncio, é uma resposta inesperada que interpela os alunos habituados a reações impulsivas. Além disso, permite ao professor pensar numa repreensão construtiva”.

As repreensões devem ser curtas e claras, dando relevo aquilo que se pretende do aluno em vez da crítica e da humilhação. As repreensões em demasia diminuem a motivação do aluno em querer aprender. As intervenções pedagógicas devem levar o aluno a compreender que se tiver um bom comportamento só lhe vai trazer benefícios.

2.2 Castigos

Quando acontece um caso de indisciplina mais grave ou mesmo um episódio de violência, o processo deve ser tratado de uma forma muito justa e não deve deixar ser passado em branco. O professor deve relatar o sucedido ao Conselho Diretivo (quando se trate de uma estrutura que apresente esta hierarquia). Por vezes os professores tentam resolver o caso dentro da sala de aula com receio do seu trabalho ser visto como pouco eficiente.

2.3 Medidas Preventivas

A disciplina deve ser exigida logo no início, na primeira aula. O professor deve mostrar que quem manda é ele. E para isso não é necessário gritar ou desrespeitar os alunos, tem que se ser claro e estabelecer os limites desde a hora que o aluno entra na sala.

Estanqueiro afirma que “Os melhores professores não são os que sabem controlar a indisciplina, são aqueles que sabem preveni-la, ensinando cada aluno a orientar a sua vida de acordo com três princípios fundamentais: respeito por si mesmo, respeito pelos outros e responsabilidade pelos seus atos” (2010, p.72)

2.4 Conhecer os limites

Há que reconhecer que por vezes o cansaço gera indisciplina. E cabe ao professor perceber qual a razão da indisciplina ou desconcentração e tratar de arranjar estratégias para continuar com a aula, mesmo que não tenha sido aquilo que o professor projetou para aquela lição.

3. Estratégias dentro da sala de aula

Segundo Tiba (1996), o professor deve seguir três fatores importantes: 1. Aspectos pessoais (simpatia, higiene pessoal, elegância, educação, costumes, etc); 2. Capacidade de comunicação; 3. Conhecimento da matéria.

Içami Tiba acrescenta que “O professor deve ter muita criatividade para tornar a sua aula apetitosa. Os temperos fundamentais são: alegria, bom humor, respeito humano e disciplina”, tudo isto numa dose certa. (1996, p.123)

Bom humor é imprescindível – o bom humor cria empatia entre o professor e o aluno

Domínio da movimentação cênica – o professor não deve utilizar apenas a boca para falar, o professor deve utilizar o corpo todo, referimo-nos ao que alguns autores indicam como – Linguagem Corporal. Isso vai obrigar os alunos a estarem mais atentos e acompanhar os movimentos do professor enquanto este se desloca pela sala. Assim como a entoação das palavras também deve ser variada e não deixar-se cair em textos monocórdicos. Mais uma vez e relativamente ao ensino de dança esta é uma prática determinante, por exemplo, para a boa e eficaz comunicação respeitante às alternâncias de dinâmicas específicas de cada exercício que compõe a aula. A voz e o seu uso consciente e intencional converte-se num instrumento precioso no momento enunciado dinâmico de cada exercício ou “*enchainement*”.

3.1 Quando o aluno comete um erro

Nelsen (2002), segundo as teorias de Alfred Adler, refere a estratégia dos Três R's da Reparação de Erros:

1. Reconhecimento – “cometi um erro” – necessitamos de incentivar o jovem a aprender com os próprios erros: “cometestes um erro: ok, vamos ver o que podemos aprender com ele”. O jovem não deve ter receio de assumir o erro cometido, perdoarmo-nos a nós próprios é o princípio do primeiro R.

2. Reconciliação – “peço desculpa” – é uma atitude positiva que levará à

reconciliação e ao terceiro e último R.

3. Resolução – “vamos procurar juntos uma solução” – quando os dois primeiros R’s acontecem num ambiente positivo, os jovens sentem-se mais disponíveis em procurar uma solução.

Na verdade, se se eliminar um dos três R’s acima, segundo Nelsen (1996), é provável que os adultos possam ver nos jovens as consequência dos 4 R’s da punição:

1. Ressentimento – “Isso é injusto. Não posso confiar nos adultos.”

2. Revenge (vingança) – “Eles ganharam agora, mas eu vou-me vingar.”

3. Rebeldia – “Vou mostrar-lhes que eu posso fazer o que eu quero.”

4. Refugiar-se – “Da próxima vez, não me vão apanhar.”

4. Estratégias aplicadas às aulas de TDC

Que motivos levam as alunas a alcançar os seus objetivos ou em empenharem-se mais nas aulas de TDC? Através das observações e da investigação feita durante o estágio, percebemos que esta é uma questão muito individual. Nem todas as alunas se motivam da mesma maneira. Ainda assim, se a aula for voltada para a motivação, pode ser a chave para que as alunas se automotivem. Este trabalho motivacional parte do profissionalismo do docente (e por vezes da sua própria auto-motivação) e da boa planificação de aulas, preferencialmente com indicações de trabalho específico individualizado.

De forma a prepararmo-nos perante situações de desinteresse dos alunos, decidimos delinear algumas estratégias, como medidas preventivas, tal como foi referido acima. Passamos a enumerar:

1. Chegar à aula antes dos alunos, para podermos estar em posição vantajosa;
2. Manifestarmo-nos com optimismo nas aulas e nos exercícios que estamos a marcar, constituindo um modelo ou exemplo de motivação para eles;

3. Explicar a progressão de exercícios, ou seja, que “aquele” exercício da barra lhes vai permitir fazer um exercício muito mais complexo no centro. Isso vai tornar a aprendizagem aliciante e as alunas acabam por ficar com desejo de passar para o exercício mais complexo;

4. Alargar a perspectiva temporal de futuro dos alunos; levando-os a ambicionar certas metas no futuro e que não se limitem a uma atitude imediatista;

5. Em algumas aulas, deixar as alunas participarem na escolha do exercício, caso lhes seja merecido e preferencialmente no final da aula;

6. Evitar que as alunas trabalhem apenas na perspectiva do curto prazo, ou seja, apenas para os testes, porque vão ser avaliadas pelo júri. Mas sim, porque devem trabalhar diariamente;

7. Reconhecer o progresso da técnica das alunas, e reforça-lo quando necessário, comparando as suas aquisições atuais com a forma como executava anteriormente, levando-as a acreditar na possibilidade de ainda poderem fazer melhor;

8. Evitar categorizar ou rotular alunos que tenham mais dificuldades, de maneira a que estes não se sintam desmotivados ou de parte;

9. Entre estas optamos também por aplicar exercícios/técnicas de psicologia e de teorias de liderança de equipas.

Durante a investigação procuramos não só referências a nível da Educação Positiva, como também teorias para liderança de equipas e de psicologia, onde encontramos alguns exercícios que de alguma forma pudessemos criar uma ponte até às nossas aulas de TDC.

Um dos exercícios é identificado por vários investigadores e denominado pela “Técnica da Sanduiche” ou “Técnica do Cheeseburger”. Baseando-nos no artigo escrito por Lago (2011), “toda a crítica que recebemos em relação aquilo que realizamos é de essencial importância para a nossa aprendizagem e crescimento. A crítica permite modificar a nossa maneira de lidar com determinadas situações e trabalhar com maior empenho, em busca de melhores resultados”. Aqui podemos substituir a palavra “crítica” pela palavra “correção”.

Em todas as aulas temos correções para fazer às alunas, e qual a melhor forma de corrigir sem que a aluna fique desmotivada e que possamos ao mesmo tempo alcançar o nosso objetivo?

Em conjunto com a professora cooperante decidimos aplicar a Técnica da Sanduiche.

E tal como o nome indica, tudo começa como se estivessemos a fazer uma sanduiche:

1º Dia – 1º Passo

Base do Pão: iniciar a conversa falando sobre os pontos fortes e os pontos fracos da aluna. Criticar (sempre de maneira construtiva) os erros que tem cometido. O professor pode até dramatizar um pouco a situação e mostrar que está muito desapontado com esses erros. Deixar a aluna ir para casa refletir.

2º Dia – 2º Passo

Recheio: corrigir a aluna sobre o erro falado no dia anterior. É muito importante que a aluna perceba a correção, permitindo que exponha as suas dúvidas e motivos das suas dificuldades. Precisamos dar todos os ingredientes para que a correção seja assimilada. Perante a dificuldade da aluna, podemos procurar soluções em conjunto, como por exemplo, chegar antes da aula e receber orientações específicas e individualizadas da professora.

3º Dia – 3º Passo

Fechar da Sanduiche: reforçar os pontos positivos, elogiar. Demonstrar à aluna que vale a pena o esforço.

Lagos (2011) relembra ainda que, é importante que a crítica seja feita num ambiente apropriado, de preferência “em particular, e o elogio em público”.

Esta técnica foi utilizada e mostrou-se com resultados positivos, sendo que as alunas passaram a ser mais disciplinadas e trabalhadoras quando era feita alguma crítica.

10. A última estratégia que decidimos aplicar foi o “Contrato” (anexo 10). Aqui reunimos com as alunas no início da aula e pedimos que pensassem numa das suas fragilidades técnicas. Estavam deste modo, prestes a celebrar um contrato (fictício) em que

durante aquela aula elas estariam concentradas naquela fragilidade e a professora não poderia corrigir essa particularidade, pois isso significava que elas estavam a quebrar o contrato. As alunas escreveram num papel e assinaram, assim pretendemos como o objetivo primordial, incitar à responsabilidade das alunas em ambiente descontração.

CAPÍTULO VII – Conclusões

1. Reflexão Crítica e Considerações finais

O estágio pedagógico deverá ser entendido como a profissionalização como Professora de Dança e é aqui que podemos pôr em prática tudo o que aprendemos na teoria.

Agora que chegou ao fim, é importante refletir de uma forma mais geral sobre a experiência vivida durante o estágio, realçando os pontos fortes e as limitações que fui encontrando durante este período. O balanço final que faço de todo o estágio é positivo, na medida em que contribui para um grande crescimento pessoal e profissional e para a ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos.

Proporcionou-me a oportunidade de contactar uma vez mais com o ensino vocacional onde a “exigência” é uma das tónicas, decorrente das necessidades do contexto específico em que o ensino vocacional artístico se insere e também do quadro das atuais necessidades do mercado de trabalho. Este estágio permitiu-me igualmente aferir com mais exatidão as minhas próprias limitações, colocando-me desafios para os quais precisei de encontrar respostas adequadas, contribuindo assim para um melhor exercício da profissão docente.

Durante este processo, pude desenvolver as minhas competências técnicas a nível da planificação, análise, observação, comunicação e de reflexão. Fiz questão de me apresentar sempre com uma atitude positiva, sempre pontual e assídua e com vontade de enriquecer o meu conhecimento, quer na matéria e conteúdos de lecionação específicos, quer nos aspectos de intervenção pedagógica.

O estágio colocou-me em situações onde aprendi a lidar com a máxima exigência, com o brio do pormenor, onde aprendi a tomar iniciativas, improvisar e a tornar-me mais autónoma enquanto professora de dança. Proporcionou-me ainda a oportunidade de poder aplicar na prática o estudo que sempre tive curiosidade de aprofundar e de poder experimentar diferentes metodologias e opções pedagógicas e desenvolver as minhas capacidades, atitudes e valores em contexto de ensino vocacional.

Outro aspeto que considero fundamental, e apesar de ser um estágio de carácter individual, foi o trabalho realizado em conjunto com a professora cooperante, e perceber o

quão é importante estar rodeado de profissionais de excelência que nos apoiam, estão abertos ao diálogo, ouvem as nossas sugestões e nos fazem melhorar constantemente, tudo em prol do sucesso dos nossos alunos. A sua disponibilidade para encontros fora de aula revelaram-se muito importantes, auxiliando-me bastante em termos pedagógicos, visto ser uma profissional que possui uma alargada experiência e com perspectivas de ensino muito bem planificadas e maturadas. Foi também importante o apoio da orientadora de estágio, na medida em que as observações às minhas aulas de lecionação, contribuiu para uma melhor condução do meu processo de ensino/aprendizagem e investigação, no êxito do meu desempenho e na minimização das minhas inseguranças.

Um dos objetivos específicos que me propus alcançar foi a valorização e intensificação dos valores presentes no Regulamento Interno da EDCN, que se faziam corresponder à Educação Positiva. Passo a citar a partir do ponto XIV – Comunidade Escolar no que diz respeito aos alunos no XIV.1 Alunos:

“Os alunos são responsáveis, em termos adequados à sua idade e capacidade de discernimento, pela componente obrigacional inerente aos direitos que lhes são conferidos no âmbito do sistema educativo, bem como por contribuírem para garantir aos demais membros da comunidade educativa e da escola os mesmos direitos que a si próprio são conferidos, em especial respeitando ativamente o exercício pelos demais alunos do direito à educação. Aos alunos devem ser proporcionados os meios de aprendizagem adequados ao desenvolvimento dos valores nacionais e de uma cultura de cidadania capaz de fomentar os valores da pessoa humana, da democracia, do exercício responsável, da liberdade individual e da identidade nacional.” (In Regulamento Interno da EDCN, 2013, p.28)

É de revelar que, a aprendizagem que considero mais significativa foi a de determinar estratégias para motivar os alunos nas minhas aulas. Esse fator levou-me a fazer uma exausta pesquisa sobre a Educação Positiva que acabou por se tornar “viciante”, ao ponto dos meus diálogos estratégicos virem já preparados de casa. Assim, e sendo este um estágio baseado numa metodologia de investigação-ação, permitiu que fizesse uma análise profunda de cada aluna e motivou-me a procurar soluções educativas para que pudessem alcançar um melhor desempenho nas aulas. Foi este o processo encontrado para a intervenção no sentido

de prestar o meu contributo para a melhoria da realidade educativa em que me inseria.

Relativamente às limitações encontradas durante o estágio, posso começar por enunciar a metodologia aplicada na EDCN, que é o método Vaganova como já foi referido ao longo deste relatório, e que apesar de eu ter alguns conhecimentos gerais sobre a matéria, e de não considerar este fator como impeditivo do bom desenvolvimento do estágio, deparei-me com algumas dificuldades na construção dos exercícios e na nomenclatura que nem sempre coincide com a utilizada no método Barbara Fewster, método este que estudei durante a minha formação superior. No entanto, as aulas de observação e as reuniões com a professora cooperante, permitiram que numa primeira abordagem me conseguisse adaptar a esta nova realidade.

Na elaboração deste relatório e no processo de investigação, a principal limitação que senti prendeu-se com a falta de referências bibliográficas sobre a Educação Positiva aplicada à Dança, o que me obrigou a recorrer a diversos livros de psicologia, psicopedagogia, motivação e educação pela arte, permitindo-me assim criar uma ponte entre a Educação Positiva e a Dança Clássica. O que inicialmente se configurou como um problema, acabou por se converter em desafio, que creio ter superado com eficácia.

Ainda assim, segundo Jesus (2008, p.29), fez-nos concluir que “os professores são diferentes e devem aceitar essa diferença com naturalidade, tentando aproveitá-la na sua prática pedagógica”. Tal como foi referido anteriormente, não existe o “professor perfeito”, até porque somos humanos e a forma como ultrapassamos determinadas situações, podem ser diferentes de dia para dia. Todavia, numa investigação feita por Villa (1985), Jesus (ibidem), “distinguiu sete tipos de professor – o didático (pela clareza da explicação), o organizado (pela metodologia), o dominante (pela exigência), o físico (pela atenção aparência), o cordial (pelo humor), o afetivo (pela atenção personalizada) e o entusiasta (pela motivação expressa)”, e tal como se era de esperar “todos os tipos são considerados importantes pelos alunos”, consoante o contexto e nível em que estão inseridos.

Convergindo com Jesus (ibidem) concluo que “o que é importante é o professor ter uma perspectiva global das hipóteses de trabalho ou estratégias possíveis para poder decidir por aquela que considere mais adequada num determinado momento, em sintonia com o seu

estilo pessoal e as situações com que se confronta.”.

Não obstante algumas dificuldades a que me referi anteriormente e as diferentes etapas e desafios que o processo me colocou, em suma, posso afirmar com satisfação que foi um longo período de grandes aprendizagens que me ajudaram a aprofundar os meus conhecimentos em determinados assuntos que me fascinam e que pretendo transmitir aos meus alunos. Posso com convicção referir que este estágio foi um importante contributo para um percurso que terá continuidade no investimento e na vontade de melhorar as minhas práticas e intervenção pedagógica.

2. Referências Bibliográficas

- Batalha, A. P. (2004). *Metodologia do Ensino da Dança*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana Serviço de Edições;
- Biografia Alfred Adler*. Consultado a 19 de Junho de 2012, em <http://educacao.uol.com.br/biografias/klick/0,5387,58-biografia-9,00.jhtm>;
- Bogdan, R., Biklen, S. Alvarez, M. Santos & S., Baptista, T. (trads) (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora;
- Campos, I. M. (2012). *Alfred Adler, suas teorias e influências na psicanálise*. Consultado a 24 de Maio de 2013, em <http://www.luzes.org/conteudo.php?ar=3&a=119&Cod=139>;
- Coutinho, C. (2008). *Métodos de Investigação em Educação*. Universidade do Minho. Consultado a 27 de Agosto de 2013, em http://faadsaze.com.sapo.pt/7__caracteristicas.htm;
- Eco, U. (trads) (1998). 7ª ed. *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Editorial Presença;
- Escola de Dança do Conservatório Nacional (2012). *História, Estrutura Curricular*. Consultado a 13 de Junho, 2012, em <http://www.edcn.pt/index>;
- Escola Superior de Dança (2012). *Cursos*. Consultado a 27 de Março, 2013, em http://www.esd.ipl.pt/cursos/mestrado_em_ensinodanca/cursos_mestradoemensinode_danca_regulamentoestagio.html#art9;
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas na Educação – O papel dos Professores*. Lisboa: Editorial Presença;
- Fernandes, E. (1990). *Psicologia da Adolescência e da Relação Educativa*. Lisboa: Edições Asa
- Furlani, L. M. T. (2004). *Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?*. 8ªed. São

Paulo: Cortez. Consultado a 15 de Agosto de 2013, em <http://www.administradores.com.br/artigos/administracao-e-negocios/resenha-do-livro-autoridade-do-professor-meta-mito-ou-nada-disso/46933>

Gonçalo, C. & Bitencourt, C.(1999). *Aprendizagem Organizacional. O Desenvolvimento do Auto-Conhecimento como Estrutura Básica para a Aprendizagem Organizacional*. Consultado a 30 de Julho de 2013, em <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/aprendizagem-organizacional/o-desenvolvimento-do-auto-conhecimento-como-estrutura-b%C3%A1sica-par#.UjOnyNJazj9>

Gomes, M. T. (trads) (2000). *Como Criar uma Boa Relação Pedagógica*. Lisboa: Edições Asa

Haigh, A. (trads) (2008). *A Arte de Ensinar – grandes ideias, regras simples*. Lisboa: Academia do Livro;

Hill, M.& Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário*. 2ª ed. Lisboa: Edições Silabo, Lda.;

Jesus, S. N. (2008) *Estratégias para motivar os alunos*. Educação, Porto Alegre, v.31, n.1, p.21-29, Jan./abr.. Consultado a 27 de Julho de 2013, em <http://www.slideshare.net/LugaraoAfecto/estrategias-para-motivar-os-alunos>

Lago, D. (2011). *Feedback – Técnica do Sanduíche*. Consultado a 8 de Janeiro de 2013, em <http://www.vdibrasil.com.br/site/dicas/index.php?id=10509>

Machado, J. (2011). *Pais que Educam, Professores que Amam*. Lisboa: Marcador;

Marina, J. A. (trads) (2011). *A Recuperação da Autoridade*. Lisboa: Livros Horizonte;

Marujo, H. A. & Neto, L. M. (2004). *Optimismo e Esperança na Educação – Fontes Inspiradoras para Uma Escola Criativa*. Lisboa: Editorial Presença;

Montandon, T. (2009). *Filosofias no Campo Psi, Teoria da personalidade conforme Alfred Adler*. Consultado a 15 de Agosto de 2013, em <http://www.redepsi.com.br/2009/11/22/teoria-da-personalidade-conforme-alfred-adler>;

- Nelsen, J. (2002). *Positive Discipline*. 2ª ed. New York: Ballantine Books. Consultado a 20 de Junho de 2012, http://www.verbumdei.org/index.php?option=com_content&view=article&id=981:disciplina-positiva&catid=36:namorados-e-familias-verbum-dei&Itemid=77
- Neto, L., Marujo, H. & Perloiro, M. (1999). *Educar para o Optimismo*. Lisboa: Editorial Presença;
- Pais, A. & Monteiro, M. (1996). 1ª ed. *Avaliação – Uma Prática Diária*. Lisboa: Editorial Presença;
- Portaria n.º691/2009, 1ª Série – N.º121 de 25 de Junho, *Diário da República*, 2009, Lisboa;
- Postic, M. (trads) (1992). *O Imaginário na Relação Pedagógica*. Lisboa: Edições Asa
- Pugh, D. S. & Phillips, E. (trads) (1998). *Como Preparar um Mestrado ou Doutoramento*. Lisboa: Lyon Multimedia Edições, Lda;
- Rouquet, A. & Brassart, S. F. (trads) (1977). *A Educação Artística na Acção Educativa*. Coimbra: Edições Almedina;
- Sasportes, J. (2006). 2ª ed. *Pensar a Dança. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda;
- Senge, P. (1990). *A Quinta Disciplina*. São Paulo: Nova Cultural. Consultado a 10 de Maio de 2013, em www.softwarepublico.gov.br/file/16685703
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 1º Volume. Lisboa: Instituto Piaget;
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 2º Volume. Lisboa: Instituto Piaget;
- Sousa, M., Baptista, C. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios. Segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor;
- Tiba, I. (1996). *Disciplina, Limite na medida certa*. São Paulo: Editora Gente;

Urra, J. (trads) (2010). *Educar com Bom Senso – Conselhos para formar os seus filhos com inteligência, equilíbrio emocional e valores*. Lisboa: Esfera dos Livros;

ANEXOS

ANEXO 1

Artigo 9º **Avaliação do Estágio⁸**

1. A avaliação do Estágio incidirá, sobretudo, sobre o desempenho dos estudantes nos domínios da observação, participação e prática de ensino supervisionado num total de 60 horas anuais, distribuídas ao longo dos dois semestres letivos:

- a) 8 horas de observação estruturada;
- b) 8 horas de participação acompanhada;
- c) 40 horas de lecionação;
- d) 4 horas de colaboração em outras atividades pedagógicas realizadas na escola

cooperante.

2. Esta prática, será efetuada de acordo com a disponibilidade das Escolas Cooperantes e respeitando o estipulado nos protocolos.

3. Para a classificação do estágio considerar-se-á:

1 - O desempenho dos estudantes nas unidades curriculares de Estágio I e II, nas dimensões do processo, referidas no ponto 1 e que deverão ser objeto de avaliação nos seguintes aspetos:

a) Capacidade de observar, refletir e apresentar em registo sistemático, aspetos estruturais, pedagógicos, metodológicos, didáticos e relacionais, em contexto de aula;

b) Capacidade de participar e interagir, em contexto de aula, em situações pontuais, utilizando estratégias de integração na turma e nível de ensino, através da participação acompanhada em marcação de exercícios, explicitação de conteúdos, correções ou lecionação efetiva de secções de aulas, de acordo com o acordado com o professor cooperante;

c) Capacidade de lecionação efetiva tendo em consideração:

- A planificação e programação da intervenção pedagógica;
- A seleção e a adequação dos conteúdos programáticos;
- A diversidade e a eficácia das estratégias de ensino;
- Aspetos relacionais com todos os intervenientes;
- A integração na Instituição de ensino;
- A reflexão e a avaliação dessa prática pedagógica.

d) Capacidade de integrar grupos de trabalho e estabelecer relações de colaboração em outras atividades pedagógicas realizadas na escola cooperante.

2 - No domínio Relatório Final será tida em conta, a estrutura, a qualidade pedagógico-científica e a discussão pública, de acordo com as regras definidas no Art.º 17 do Regulamento do Mestrado em Ensino de Dança.

⁸ In

http://www.esd.ipl.pt/cursos/mestrado_em_ensinodedanca/cursos_mestradoemensinodedanca_regulamento_estagio.html#art9, consultado a 27 de Março de 2013.

ANEXO 2

EDCN

Escola de Dança do Conservatório Nacional

Escola de Ensino Artístico Especializado de Dança

Ensino Integrado

REGULAMENTO INTERNO

Aprovado em Conselho Geral em 06/02/2013

(Com alterações propostas, aprovadas e introduzidas em reunião de 27/05/2013)

Rua João Pereira da Rosa, 22

1200-236 Lisboa

Tel. (351) 213408030

Fax: (351) 213408039

XIV - Comunidade Escolar

XIV.1 – Alunos

Os alunos são responsáveis, em termos adequados à sua idade e capacidade de discernimento, pela componente obrigacional inerente aos direitos que lhes são conferidos no âmbito do sistema educativo, bem como por contribuírem para garantir aos demais membros da comunidade educativa e da escola os mesmos direitos que a si próprio são conferidos, em especial respeitando ativamente o exercício pelos demais alunos do direito à educação.

Aos alunos devem ser proporcionados os meios de aprendizagem adequados ao desenvolvimento dos valores nacionais e de uma cultura de cidadania capaz de fomentar os valores da pessoa humana, da democracia, do exercício responsável, da liberdade individual e da identidade nacional.

XIV.1.1 – Direitos do aluno

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

29

XIV.1.2 – Quadro de Mérito – Qualidade – Excelência (Quadro M-Q-E)

1. A escola criou um quadro – Quadro de “Mérito – Qualidade – Excelência”, através do

qual destaca os alunos, no final de cada ano letivo, que, a par de atitudes conducentes

à boa integração escolar, cooperam com os restantes elementos para a superação de

dificuldades, a nível individual e de grupo, sendo agentes mobilizadores do desenvolvimento de atitudes conducentes a uma sadia e gratificante vivência escolar e

de aprendizagem.

2. O quadro comporta três níveis. O primeiro – Mérito – destaca os alunos que, independentemente dos resultados obtidos na avaliação, tenham desenvolvido qualquer

ação de relevo, incluindo-se aqui a sua prestação em concursos nacionais e internacionais, bem como a sua participação em ações meritórias, designadamente o

voluntariado em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral,

praticadas na escola ou fora dela. O segundo nível – Qualidade – integra os alunos que, além ou em concordância com o antes dito, obtém nível cinco, no Ensino Básico, e

média de 18 no Ensino Secundário, numa das áreas de formação. Neste caso, o aluno é

destacado como sendo de – Qualidade na Formação Geral –, ou de – Qualidade na

Formação artística especializada. Se estes níveis forem extensivos a ambas as componentes - formação geral e formação artística especializada -, o aluno é destacado como aluno de Excelência.

3. Concomitantemente, o aluno recebe um documento, expressamente elaborado para o

efeito, comprovativo do seu merecimento, que lhe será entregue em cerimónia a realizar, na presença dos restantes alunos, no das atividades escolares no ano subsequente à sua atribuição salvo os finalistas a quem será enviado pelo correio.

4. Fica inibido de integrar o quadro, em qualquer das suas modalidades, o aluno que tiver

sofrido qualquer medida corretiva, sanção disciplinar, ou que apresente faltas injustificadas.

XIV.1.3 - Representação dos alunos

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

XIV.1.4 – Deveres do aluno

[...]

y) Não é permitido o uso de quaisquer adereços (piercings, pulseiras, fios, etc.) em todas as aulas da componente artística. Não é permitido, em todo o espaço escolar, o uso de

adereços (brincos, piercings, etc.) que, pelas suas formas, dimensões e quantidades, se

mostrem desadequados, tendo em conta a especificidade da escola.

Em tudo o resto, aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do

Aluno e Ética Escolar).

XIV.1.5 - Processo individual do aluno

De acordo com o estabelecido na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno

e Ética Escolar) e no Artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 24-A/2012

30

XIV.1.6 - Outros instrumentos de registo

De acordo com o estabelecido na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno

e Ética Escolar) e no Despacho Normativo n.º 24-A/2012.

XIV.1.7 - Dever de assiduidade

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

XIV.1.8 – Faltas e sua natureza

1. A falta é a ausência do aluno a uma aula ou a outra atividade de frequência obrigatória

ou facultativa caso tenha havido lugar a inscrição, a falta de pontualidade ou a comparência sem o material didático ou equipamento necessários, nos termos estabelecidos no presente Estatuto.

2. Decorrendo as aulas em tempos consecutivos, blocos de 90 minutos, há tantas faltas

quantos os tempos de ausência do aluno, à exceção das disciplinas de Técnicas de

Dança, em que a falta a um bloco de 90 minutos é contabilizado como uma única falta, dada a impossibilidade de participação do aluno após ter sido realizado o aquecimento e, assim, não poder entrar ao segundo tempo.

3. As faltas do aluno são registadas pelo Diretor de Turma em suportes administrativos adequados;

4. A falta de material é registada uma só vez mesmo que se trate de um bloco de 90 minutos. Também não há lugar ao registo de mais de uma falta a cada aula;

5. As faltas de atraso e de material, na medida em que comprometem o normal aproveitamento, correspondem a faltas de presença. São passíveis de serem justificadas

quando resultem respetivamente de atrasos ou dificuldades no transporte e/ou atrasos

no fornecimento de materiais. Outras situações serão avaliadas pelo Diretor de Turma;

6. A participação em visitas de estudo previstas no plano de atividades da escola, ou devidamente aprovadas, não é considerada alta relativamente às disciplinas ou áreas

disciplinares envolvidas, considerando-se dadas as aulas das referidas disciplinas previstas para o dia em causa no horário da turma. As restantes aulas a que o Professor tenha de faltar, por se encontrar a acompanhar outros alunos seus em visita

de estudo, serão ministradas em regime de substituição, deixando o Professor em causa

material para o efeito, sendo que as respetivas faltas serão consideradas justificadas;

7. As faltas a aulas de Apoio Pedagógico Acrescido devem ser comunicadas aos Pais e

Encarregados de Educação, pelo respetivo Professor, na caderneta escolar, bem como

ao Diretor de Turma. Depois de uma primeira ausência, por parte do aluno, à respetiva

aula de apoio, e salvaguardados os contactos junto dos Pais e Encarregados de Educação, será o mesmo cancelado quando o número de faltas injustificadas ao apoio

corresponder ao dobro das sessões semanais.

XIV.1.8.1 – Não realização de atividade física

1. O aluno pode ser dispensado temporariamente das atividades de preparação física

por razões de saúde, devidamente comprovadas por atestado médico, que deve explicitar claramente as contraindicações da atividade física, devendo estar sempre presente no espaço onde decorre a aula.

2. Nas disciplinas do Ensino Artístico Especializado, no caso de o aluno estar impedido

de executar as atividades da aula por lesão, ou qualquer outro impedimento físico,

31

devidamente comprovado, e com parecer clínico adequado, deve comparecer no espaço da aula, observando e procurando tirar ensinamentos das atividades desenvolvidas, ou realizar um trabalho que o Professor considere adequado. O Professor registrará, no livro de ponto, ASS (assistiu), não sendo contabilizada como falta de assiduidade.

3. *A não realização de aulas, pelo aluno, em qualquer disciplina de técnicas de dança, por impossibilidade, em número igual ao número de aulas semanais, de modo contínuo ou descontínuo, deve ser alvo de uma atenção particular, no âmbito da saúde, devendo o Encarregado de Educação apresentar um parecer médico com indicações claras do procedimento adequado a ter relativamente à prática de dança.*

4. *A não realização de aulas de técnicas de dança, em número correspondente ao triplo de tempos semanais de aulas, no período letivo, compromete o normal progresso técnico do aluno, podendo ainda limitar o seu retorno à atividade física. Embora possa haver exceções, no ritmo de recuperação, esta ausência de prática pode determinar a atribuição de um nível inferior a três, atribuição obrigatória no caso de exceder o quádruplo do referido número.*

5. *Nos casos em que o aluno desenvolveu um trabalho satisfatório, ao longo do período mas já em fase próxima do teste sofreu lesão impeditiva de o realizar, o aluno será classificado com o nível atribuído pelo Professor sendo, através de uma alínea, dada a indicação de que não realizou teste.*

6. *Sempre que, por razões devidamente fundamentadas, se considere vantajoso para o aluno, este será encaminhado para um espaço, em que seja pedagogicamente acompanhado, nomeadamente para a biblioteca.*

XIV.1.8.2 - Justificação de faltas

1. *São consideradas justificadas as faltas dadas pelos seguintes motivos:*

a) *Doença do aluno, devendo esta ser informada por escrito pelo Encarregado de Educação ou pelo aluno quando maior de idade quando determinar um período inferior ou igual a três dias úteis, ou por médico se determinar impedimento superior a três dias úteis, podendo, quando se trate de doença de caráter crónico ou recorrente, uma única declaração ser aceite para a totalidade do ano letivo ou até ao termo da condição que a determinou;*

b) *Isolamento profilático, determinado por doença infetocontagiosa de pessoa que coabite com o aluno, comprovada através de declaração da autoridade sanitária competente;*

c) *Falecimento de familiar, durante o período legal de justificação de faltas por falecimento de familiar previsto no estatuto dos funcionários públicos;*

d) *Nascimento de irmão, durante o dia do nascimento e o dia imediatamente posterior;*

e) *Realização de tratamento ambulatorio, em virtude de doença ou deficiência, que não possa efetuar -se fora do período das atividades letivas;*

f) *Assistência na doença a membro do agregado familiar, nos casos em que, comprovadamente, tal assistência não possa ser prestada por qualquer outra*

pessoa;

g) Comparência a consultas pré -natais, período de parto e amamentação, nos termos

da legislação em vigor;

h) Ato decorrente da religião professada pelo aluno, desde que o mesmo não possa efetuar -se fora do período das atividades letivas e corresponda a uma prática comumente reconhecida como própria dessa religião;

32

i) Participação em atividades culturais, associativas e desportivas reconhecidas, nos termos da lei, consideradas de interesse público, bem como a participação em concursos ou outras iniciativas desenvolvidas ou acordadas com a escola;

j) Cumprimento de obrigações legais que não possam efetuar -se fora do período das

atividades letivas;

k) Outro facto impeditivo da presença na escola, desde que, comprovadamente, não seja imputável ao aluno ou seja, justificadamente, considerado atendível pelo Diretor de Turma.

l) As decorrentes de suspensão preventiva aplicada no âmbito de procedimento disciplinar, no caso de ao aluno não vir a ser aplicada qualquer medida disciplinar sancionatória, lhe ser aplicada medida não suspensiva da escola, ou na parte em que ultrapassem a medida efetivamente aplicada;

m) Participação em visitas de estudo previstas no plano de atividades da escola, ou devidamente aprovadas, relativamente às disciplinas ou áreas disciplinares não envolvidas na referida visita;

2. O pedido de justificação das faltas é apresentado, por escrito, pelos Pais ou Encarregado de Educação ou, quando o aluno for maior de idade, pelo próprio, ao Diretor de Turma, com indicação do dia, hora e da atividade em que a falta ocorreu, referenciando-se os motivos justificativos da mesma na caderneta escolar, tratando-se

de aluno do Ensino Básico/graus elementar e intermédio de dança, ou em impresso próprio, tratando -se de aluno do Ensino Secundário/grau avançado de dança.

3. O Diretor de Turma, ou o tutor, para os alunos estrangeiros, pode solicitar aos Pais ou

Encarregado de Educação, ou ao aluno maior de idade, os comprovativos adicionais que entenda necessários à justificação da falta, devendo, igualmente, qualquer entidade

que para esse efeito for contactada, contribuir para o correto apuramento dos factos.

4. O pedido de justificação da falta deve ser apresentado previamente, sendo o motivo

previsível, ou, nos restantes casos, até ao 3.º dia útil subsequente à verificação da mesma.

5. Qualquer documento comprovativo de necessidade inadiável de faltar, como atestados

médicos, ou qualquer outra declaração oficial é entregue diretamente ao Diretor de Turma.

6. Se o atestado ou declaração médica comportar instruções ou qualquer informação relativa ao estado físico do aluno de que decorra qualquer cuidado particular a ter

nas

aulas de técnicas de dança ou mesmo a sua não realização deve o aluno, de imediato,

dá-lo a conhecer aos respetivos Professores e fazê-lo chegar ao Diretor de Turma.

7. Sempre que o pedido de justificação suscite dúvidas e, por isso,

fundamentadamente

não seja aceite, a falta não será justificada e de tal fato será dado conhecimento ao Encarregado de Educação se o aluno for menor.

8. *Nas situações de ausência justificada às atividades escolares, o aluno tem o direito a*

beneficiar de medidas de apoio complementar. Estas serão definidas caso a caso, e registadas num plano sumário que integre as indicações dos Professores, podendo ser

ouvido o aluno, coordenado pelo Diretor de Turma que o apresenta à Direção da escola sempre que o mesmo possa implicar alterações de horários ou outras condições

a autorizar pelo Diretor. Da elaboração do referido plano bem como da sua concretização será dado conhecimento ao Encarregado de Educação do aluno se menor.

33

XIV.1.8.3 – Faltas injustificadas

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

XIV.1.10 – Equipas multidisciplinares – EM

1. *A escola, ao abrigo do artigo 35º (Lei 51/2012) poderá contar com uma equipa multidisciplinar (EM) destinada a acompanhar em permanência os alunos que revelem*

maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de

risco ou violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar

os limites de faltas previstos na Lei e neste Regulamento;

2. *A EM desenvolverá as suas intervenções no âmbito da capacitação do aluno e da capacitação parental, tendo como referência boas práticas reconhecidas;*

3. *A EM terá a seguinte constituição de base:*

a) *O Diretor de Turma;*

b) *O responsável pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da escola*

c) *Um Professor da Turma nomeado pelo Diretor da Escola*

d) *O Professor Tutor do aluno, caso exista;*

4. *As equipas são constituídas por membros escolhidos em função do seu perfil, competência técnica, sentido de liderança e motivação para o exercício da missão e coordenadas por um dos seus elementos designado pelo Diretor, em condições de assegurar a referida coordenação com caráter de permanência e continuidade, preferencialmente, um psicólogo;*

5. *A atuação das EM prossegue, designadamente, os seguintes objetivos:*

a) *Inventariar as situações problemáticas com origem na comunidade envolvente,*

alertando e motivando os agentes locais para a sua intervenção, designadamente preventiva;

b) *Promover medidas de integração e inclusão do aluno na escola tendo em conta a sua envolvência familiar e social;*

c) *Atuar, de forma preventiva, relativamente aos alunos que se encontrem nas situações referidas no n.º 1;*

d) *Acompanhar os alunos nos planos de integração na escola e na aquisição e desenvolvimento de métodos de estudo, de trabalho escolar e medidas de recuperação da aprendizagem;*

e) *Supervisionar a aplicação de medidas corretivas e disciplinares sancionatórias, sempre que essa missão lhe seja atribuída;*

f) *Aconselhar e propor percursos alternativos aos alunos em risco, em articulação com outras equipas ou serviços com atribuições nessa área;*

g) *Propor o estabelecimento de parcerias com órgãos e instituições, públicas ou privadas, da comunidade local, designadamente com o tecido socioeconómico e empresarial, de apoio social na comunidade, com a rede social municipal, de modo a participarem na proposta ou execução das diferentes medidas de integração escolar, social ou profissional dos jovens em risco previstas na Lei e neste Regulamento;*

h) *Estabelecer ligação com as comissões de proteção de crianças e jovens em risco, designadamente, para os efeitos e medidas previstas no estatuto do aluno e neste Regulamento, relativas ao aluno e ou às suas famílias;*

i) *Promover as sessões de capacitação parental, conforme previsto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 44.º;*

j) *Promover a formação em gestão comportamental, constante do n.º 4 do artigo 46.º;*

k) *Assegurar a mediação social, procurando, supletivamente, outros agentes para a mediação na comunidade educativa e no meio envolvente, nomeadamente Pais e Encarregados de Educação.*

6. *Nos termos do n.º 1, as equipas multidisciplinares oferecem, sempre que possível, um*

serviço que cubra em permanência a totalidade do período letivo diurno, recorrendo para o efeito, designadamente a Docentes com ausência de componente letiva, às horas

37

provenientes do crédito horário ou a horas da componente não letiva de estabelecimento, sem prejuízo do incentivo ao trabalho voluntário de membros da comunidade educativa.

XIV.1.11 – Recursos e salvaguarda da convivência escolar

XIV.1.11.1 – Recursos

1. *Da decisão final de aplicação de medida disciplinar cabe recurso, a interpor no prazo*

de cinco dias úteis, apresentado nos serviços administrativos da escola e dirigido:

a) *Ao Conselho Geral da escola, relativamente a medidas aplicadas pelos Professores*

ou pelo Diretor;

b) *Ao membro do governo competente, relativamente às medidas disciplinares*

sancionatórias aplicadas pelo Diretor -geral da educação.

2. O recurso tem efeito meramente devolutivo, exceto quando interposto de decisão de aplicação das medidas disciplinares sancionatórias previstas nas alíneas c) a e) do n.º

2 do artigo 28.º

3. O presidente do Conselho Geral designa, de entre os seus membros, um relator, a quem compete analisar o recurso e apresentar ao Conselho Geral uma proposta de decisão.

4. É criada uma comissão especializada, no seio do Conselho Geral, constituída por um

Professor, um Funcionário e um Pai ou Encarregado de Educação, sendo que um desempenhará a função de relator.

5. O Conselho Geral toma a decisão no prazo máximo de 15 dias úteis e os interessados

são notificados pelo Diretor;

6. O despacho que apreciar o recurso referido é remetido à escola, no prazo de cinco dias

úteis, cabendo ao respetivo Diretor a adequada notificação;

XIV.1.11.2 – Salvaguarda da convivência escolar

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

XIV.1.12 – Responsabilidade civil e criminal

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

XIV.1.13 – Responsabilidade e autonomia

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

XIV.1.14 – Responsabilidade dos alunos

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

38

XIV.1.15 – Papel especial dos Professores

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

XIV.1.16 – Autoridade do Professor

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

XIV.1.17 – Responsabilidade dos Pais ou Encarregados de Educação

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

XIV.1.18 – Papel do pessoal não Docente

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).

XIV.1.19 – Intervenção de outras entidades

Aplica-se o disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética

Escolar).

XIV.1.20 – Vivência escolar

O Regulamento Interno, como aqui se apresenta, enquanto instrumento normativo da autonomia da escola, prevê e garante as regras de convivência que assegurem o cumprimento dos objetivos do projeto educativo, a harmonia das relações interpessoais e a integração social, o pleno desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos alunos, a preservação da segurança destes e do património da escola e dos restantes membros da comunidade educativa, assim como a realização profissional e pessoal dos Docentes e não Docentes.

ANEXO 3

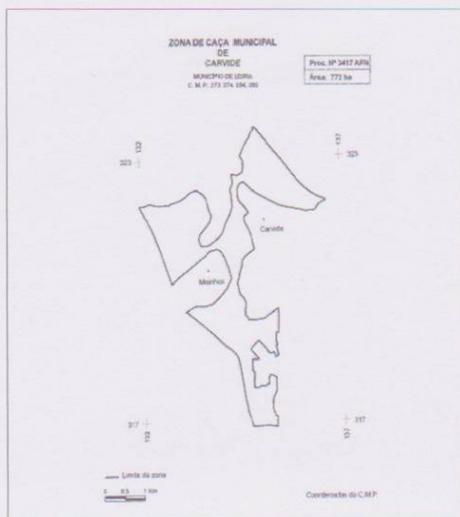
Estrutura curricular: Grau intermédio / 3^o Ciclo do ensino básico⁹

Carga horária semanal (x 45 minutos):

	3 ^o / 7 ^o Ano	4 ^o / 8 ^o Ano	5 ^o / 9 ^o Ano
Língua Portuguesa	5	5	5
Inglês II	3	3	3
Francês I	2	2	2
História	3	3	3
Geografia	2	2	2
Matemática	5	5	5
Ciências Naturais	3	3	3
Ciências Físico-Químicas	2	2	2
Educação Visual (opcional)	2	2	2
Técnica de Dança Clássica	10	10	10
Técnica de Dança Contemporânea	3	4	8
Música	2	2	2
Práticas Complementares de Dança (Danças Tradicionais; Danças de Carácter, Sapateado)	2	2	--
Repertório Clássico	1	1	2
Danças de Carácter	--	--	1
Preparação Física	1	1	--
Educação Moral e Religiosa	1	1	1

⁹ Informação visualizada no sítio da EDCN: www.edcn.pt, última visualização no dia 11 de Setembro de 2013

ANEXO 4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria n.º 691/2009

de 25 de Junho

No quadro da acção governativa, no âmbito do ensino artístico especializado, importa dar continuidade à reestruturação que se tem vindo a operar, delineando, agora, soluções que permitam enquadrar toda a formação artística especializada de nível básico, através da organização da oferta de cursos do ensino artístico especializado, sem colocar em causa a autonomia e os projectos educativos das escolas, no respeito pelos limites constantes dos desenhos curriculares ora definidos.

Os cursos básicos de ensino artístico especializado de Dança e de Música criados no presente diploma e os planos de estudo nele aprovados harmonizam as diferentes componentes curriculares e permitem a diversidade de ofertas formativas de ensino artístico especializado, tomando, simultaneamente, em consideração a necessidade de todos os alunos poderem desenvolver as competências essenciais e estruturantes relativas a uma educação básica dentro da escolaridade obrigatória.

Nesta conformidade, a concepção dos presentes planos de estudo assume os princípios gerais definidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo — nomeadamente quanto aos objectivos e à organização de base do ensino básico —, respeita o definido no Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de Novembro, no que diz respeito à educação artística vocacional da dança e da música — que propõe uma redução progressiva do currículo geral e um reforço do currículo específico — e considera a nova forma de organização e gestão curriculares subjacentes ao currículo nacional do ensino básico — designadamente, no que se refere ao princípio da gestão flexível do currículo, da diversidade das ofertas educativas e do reconhecimento da autonomia das escolas na definição do seu projecto educativo.

A organização e gestão do currículo de nível básico dos cursos de ensino artístico especializado subordinam-se,

ainda, aos seguintes princípios orientadores: existência de uma formação de base comum às áreas da dança e da música; racionalização do currículo valorizando uma construção integrada dos saberes; reforço da educação artística global do aluno e incremento da permeabilidade entre planos de estudo.

A multiplicidade dos percursos formativos em dança, actualmente existentes no sistema, implica, ainda, ponderação na entrada em vigor dos novos planos de estudo de modo a permitir uma adaptação progressiva às exigências das novas formações, tomando em consideração os percursos formativos dos alunos e as condições de funcionamento dos estabelecimentos de ensino. Assim, definiram-se afinidades disciplinares relativas aos planos de estudo da área da dança e da música e estabeleceram-se um quadro de transição para a entrada em vigor dos novos planos de estudo.

Foram ouvidos os estabelecimentos de ensino artístico especializado públicos e as associações representativas dos estabelecimentos do ensino privado e cooperativo da dança e da música. Neste contexto, a presente portaria cria na área da dança o Curso Básico de Dança, na área da música o Curso Básico de Música e o Curso Básico de Canto Gregoriano e aprova os respectivos planos de estudo.

Assim:

Ao abrigo do disposto nos artigos 3.º e 6.º do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, 13.º e 37.º do Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de Novembro, com a redacção decorrente do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, e no Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 4-A/2001, de 28 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pelos Decretos-Leis n.ºs 209/2002, de 17 de Outubro, 396/2007, de 31 de Dezembro, e 3/2008, de 7 de Janeiro, manda o Governo, pelo Secretário de Estado da Educação, o seguinte:

Artigo 1.º

Objecto e âmbito

1 — O presente diploma cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano e aprova os respectivos planos de estudo, constantes dos anexos n.ºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da presente portaria, da qual fazem parte integrante.

2 — São ministrados, nos cursos básicos de música, os instrumentos que constam do anexo n.º 7 da presente portaria, da qual faz parte integrante, sem prejuízo de, igualmente, poderem outros vir a ser leccionados, na sequência de proposta devidamente fundamentada formulada pelos estabelecimentos de ensino e homologada pelo membro do Governo responsável pela área da educação.

3 — Os planos de estudo mencionados no n.º 1 do presente artigo podem ser leccionados num ou em dois estabelecimentos de ensino.

4 — O presente diploma estabelece ainda normas relativas à admissão de alunos, constituição de turmas, avaliação e certificação dos cursos criados pela presente portaria, bem como dos cursos secundários/complementares de Dança e Música.

Artigo 2.º

Planos de estudos

1 — Os planos de estudo integram:

a) As áreas curriculares disciplinares consagradas no Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro;

4148

Diário da República, 1.ª série—N.º 121—25 de Junho de 2009

b) A componente de formação vocacional, que visa desenvolver o conjunto de saberes e competências de base inerentes à especificidade do curso em que se insere;

c) As áreas curriculares não disciplinares da formação cívica e da área de projecto, visando, esta última, a concepção, realização e avaliação de projectos de natureza artística, promovendo a articulação de saberes e competências de diversas áreas curriculares.

2 — As cargas horárias dos planos de estudo são estabelecidas a partir de uma unidade lectiva de noventa minutos, correspondente à duração efectiva do tempo de leccionação, sem prejuízo de poderem ser subdivididas em tempos de quarenta e cinco minutos, em função da natureza das disciplinas e das condições existentes na escola.

3 — As aprendizagens a desenvolver, no âmbito das componentes do currículo previstas na alínea a) do n.º 1, têm como referência os programas e orientações curriculares das disciplinas em vigor para os planos de estudo do currículo nacional.

4 — Os programas e orientações curriculares para as disciplinas que integram a componente de formação vocacional — com excepção da disciplina de oferta de escola — e da área de projecto são homologados por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

Artigo 3.º

Regimes de frequência

1 — Os cursos básicos e secundários/complementares de Dança e de Música podem ser frequentados em regime integrado ou articulado, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2 — Os cursos básicos e secundários/complementares de Música podem ser frequentados em regime supletivo, sendo os seus planos de estudo constituídos, exclusivamente, pela componente de formação vocacional dos planos de estudo constantes dos anexos n.ºs 3, 4, 5 e 6 da presente portaria.

3 — Para efeitos do disposto no número anterior, deverá ser respeitada a correspondência definida no anexo n.º 1 do despacho n.º 18 041/2008, de 4 de Julho.

Artigo 4.º

Oferta de escola

1 — Na componente de formação vocacional de Dança e Música é conferida às escolas a possibilidade de criarem disciplina(s) de oferta de escola que podem ser anuais, bienais ou trienais.

2 — As escolas devem informar a Agência Nacional para a Qualificação, I. P. (ANQ, I. P.), da proposta da(s) disciplina(s) que pretendem oferecer, nos termos e condições constantes das orientações que venham a ser definidas pela ANQ, I. P.

3 — A carga horária da disciplina é a constante nos respectivos planos de estudo, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

4 — Nos planos de estudo da área da dança a carga horária pode ser gerida nos termos das alíneas seguintes:

a) Com a carga horária constante dos anexos n.ºs 1 e 2 da presente portaria;

b) No 2.º ciclo, reduzida para 0,5 unidade lectiva, sendo o tempo lectivo remanescente transferível para a disciplina de Técnicas de Dança ou de Expressão Criativa;

c) No 3.º ciclo — 7.º e 8.º anos — reduzida para 1 unidade lectiva, sendo o tempo lectivo remanescente transferível para a disciplina de Técnicas de Dança ou de Práticas Complementares de Dança.

5 — No caso de estabelecimentos de ensino que optem por não criar a(s) disciplina(s) de oferta de escola, a gestão da carga horária atribuída à disciplina é feita nos seguintes termos:

a) No Curso Básico de Dança não pode ser transferida para qualquer outra disciplina ou área curricular não disciplinar;

b) No Curso Básico de Música é, obrigatoriamente, transferida para a disciplina de Formação Musical ou para a disciplina de Classes de Conjunto.

Artigo 5.º

Área de projecto

1 — Quando os cursos criados pela presente portaria forem leccionados em regime articulado, a leccionação da área de projecto é assegurada pela escola de ensino artístico especializado.

2 — A carga horária semanal da área de projecto pode ser gerida de forma flexível pela escola dentro do mesmo período lectivo.

3 — As alterações constantes no número anterior devem decorrer do projecto curricular de turma e ser inseridas no respectivo horário dos alunos, devendo ser dadas a conhecer aos encarregados de educação.

Artigo 6.º

Admissão de alunos

1 — Podem ser admitidos nos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano os alunos que ingressam no 5.º ano de escolaridade.

2 — Para admissão à frequência dos Cursos Básicos de Dança ou de Música é realizada uma prova de selecção que deve ser aplicada pelo estabelecimento de ensino responsável pela área de formação vocacional.

3 — O resultado obtido na prova referida no número anterior só tem efeito eliminatório quando o número de candidatos for superior ao número de vagas.

4 — O modelo de prova de selecção referida no número anterior é aprovado pela ANQ, I. P., que divulgará as regras da sua aplicação.

5 — Podem ser admitidos alunos em qualquer dos anos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano desde que, através da realização de provas específicas, o estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação vocacional considere que o aluno tem as competências necessárias à frequência do grau correspondente ao ano de escolaridade que frequenta.

6 — O acesso aos cursos secundários/complementares de Dança e de Música faz-se mediante a realização de uma prova de acesso.

7 — A prova de acesso aos cursos secundários/complementares de Dança ou de Música é da responsabilidade dos estabelecimentos de ensino que ministram a componente vocacional destes cursos.

8 — Podem ser admitidos nos cursos secundários/complementares de Dança ou de Música os alunos que tendo sido aprovados na prova referida no n.º 4 do presente artigo se encontrem numa das seguintes situações:

a) Tenham completado os respectivos Cursos Básicos de Dança e de Música;

b) Não tendo concluído um curso básico de Dança ou Música, possuam a habilitação do 9.º ano de escolaridade ou equivalente.

9 — Os alunos que sejam admitidos em cursos secundários/complementares de Dança ou de Música devem matricular-se em todas as disciplinas dos respectivos planos de estudos.

10 — Podem ser admitidos alunos em qualquer dos anos dos cursos secundários/complementares de Dança ou de Música, em regime articulado e integrado, desde que o ano/grau de todas as disciplinas vocacionais frequentadas seja correspondente ou mais avançado relativamente ao ano de escolaridade que frequentam na escola de ensino regular.

Artigo 7.º

Constituição de turmas

1 — As escolas do ensino regular devem integrar numa mesma turma os alunos que frequentam o ensino básico ou secundário/complementar de Dança e ou de Música.

2 — Sob proposta do estabelecimento de ensino regular pode ser, excepcionalmente, autorizada, pelas direcções regionais de educação competentes, a constituição de turmas com menos alunos do que o previsto nos diplomas legais e regulamentares que regulam essa matéria.

3 — Os horários das turmas devem ser elaborados de forma que os alunos não fiquem sujeitos a tempos não lectivos intercalares, com excepção dos que correspondem ao período da refeição.

4 — As escolas de ensino regular que integram a rede de referência para a articulação com escolas do ensino especializado da música devem aceitar alunos que se matriculem nos cursos básicos e secundários de dança e música, independentemente da área geográfica da sua residência.

5 — Na componente de formação vocacional dos planos de estudo constantes dos anexos n.ºs 3, 4, 5 e 6 devem ser tomadas em consideração as disposições constantes das alíneas seguintes:

a) É autorizado o desdobramento em dois grupos, na disciplina de Formação Musical, excepto quando o número de alunos da turma seja igual ou inferior a 15;

b) Metade da carga horária semanal atribuída à disciplina de Instrumento é leccionada individualmente, podendo a outra metade ser leccionada em grupos de dois alunos;

c) Excepcionalmente, poderá ser autorizado o funcionamento da disciplina de Instrumento em termos diferentes do expresso na alínea b);

d) No Curso Básico de Canto Gregoriano as disciplinas de Iniciação à Prática Vocal e de Prática Vocal são leccionadas a grupos entre dois e cinco alunos e a disciplina de Prática Instrumental é leccionada individualmente.

Artigo 8.º

Avaliação

1 — A avaliação do aproveitamento escolar dos alunos dos cursos básicos e secundários/complementares de Dança e de Música deve processar-se de acordo com as normas gerais aplicáveis ao respectivo nível de ensino e às especificidades introduzidas pelo presente diploma.

2 — A avaliação sumativa da componente vocacional é expressa em níveis de 1 a 5 nos cursos básicos e numa escala de 0 a 20 nos cursos secundários/complementares.

3 — No regime articulado, os professores das disciplinas ministradas nas escolas do ensino artístico especializado, ou um seu representante a designar pelo conselho pedagógico, devem participar nas reuniões de conselhos de turma que se realizam nas escolas de ensino regular para efeitos de articulação pedagógica e avaliação.

4 — O aproveitamento obtido nas disciplinas da componente de formação vocacional não será considerado para efeitos de retenção de ano.

5 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, ficam impedidos de transitar para o 3.º ciclo, num curso básico de dança ou de música, os alunos que no 6.º ano de escolaridade obtenham nível inferior a 3 em mais de uma disciplina da componente de formação vocacional.

6 — Nas situações em que os alunos obtenham nível inferior a 3 a uma só disciplina da componente vocacional e quando essa disciplina for, consoante o curso, Técnicas de Dança, Instrumento ou Iniciação à Prática Vocal, deve o conselho de turma analisar e decidir da transição, ou não, do aluno para o 7.º ano de escolaridade na componente vocacional.

7 — Os alunos que frequentam os cursos básicos ou complementares/secundários de Dança ou de Música, em regime integrado ou articulado, têm de abandonar este regime de frequência quando numa das disciplinas da componente de formação vocacional não obtenham aproveitamento em dois anos consecutivos em cada nível de escolaridade ou excedam o número de faltas injustificadas previsto na lei.

8 — O estabelecimento de ensino artístico especializado deve assegurar medidas de apoio e complemento educativo aos alunos que não tiverem adquirido as competências essenciais em qualquer das disciplinas da componente vocacional.

9 — A retenção, em qualquer dos anos de escolaridade, de um aluno que frequenta os cursos básicos de música não impede a sua progressão na componente de formação vocacional.

10 — Na situação prevista no número anterior, a opção pela progressão na componente de formação vocacional implica a frequência de um curso básico de música em regime supletivo.

11 — A conclusão de um curso básico de dança ou de música implica a obtenção de nível igual ou superior a 3 em todas as disciplinas da componente de formação vocacional do 9.º ano de escolaridade.

12 — Os alunos dos cursos básicos e secundários/complementares de Dança e de Música que, cumulativamente, preencham os requisitos consignados nas alíneas seguintes podem requerer, à escola que ministra a componente voca-

4150

Diário da República, 1.ª série — N.º 121 — 25 de Junho de 2009

cional, a realização de provas de avaliação para transição de grau:

- a) Frequentem os cursos de Música em regime supletivo;
- b) Se encontrem a frequentar um curso secundário/complementar;
- c) Tenham iniciado os seus estudos num plano de estudos revogado pela presente portaria e apresentem desfazimento relativo ao ano de escolaridade.

13 — A progressão e conclusão das disciplinas da componente de formação geral dos cursos complementares/secundários de Dança e de Música faz-se de acordo com o disposto nos normativos em vigor para o ensino secundário regular.

14 — A progressão nas disciplinas das componentes de formação específica, técnico-artística ou vocacional dos cursos complementares/secundários de Dança e de Música faz-se independentemente da progressão na componente de formação geral.

15 — A obtenção de classificação inferior a 10 em qualquer das disciplinas referidas no número anterior impede a transição de grau ou ano na respectiva disciplina, sem prejuízo da progressão nas restantes disciplinas.

Artigo 9.º

Certificação

1 — Os alunos que concluíam com aproveitamento os cursos criados ao abrigo da presente portaria têm direito a um diploma de ensino básico de acordo com a área artística frequentada de acordo com o modelo correspondente ao anexo n.º 10 da presente portaria, da qual faz parte integrante.

2 — A requerimento dos interessados, podem ainda ser emitidas, em qualquer momento do percurso escolar do aluno, certidões das habilitações adquiridas, discriminando as disciplinas e as áreas curriculares não disciplinares frequentadas, concluídas e os respectivos resultados de avaliação.

3 — A certificação da conclusão do ensino básico pode ser feita independentemente da conclusão das disciplinas da componente de formação vocacional, no âmbito do quadro legal existente.

4 — Os alunos certificados com o 9.º ano de escolaridade têm direito ao diploma dos cursos básicos de Dança ou de Música desde que tenham concluído com aproveitamento todas as disciplinas da componente de formação vocacional do 9.º ano de escolaridade dos respectivos cursos.

5 — Têm direito ao diploma dos cursos secundários/complementares de Dança e de Música os alunos que tenham concluído com aproveitamento todas as disciplinas dos respectivos planos de estudos.

Artigo 10.º

Normas de transição

No caso de alunos que ingressaram, antes do ano lectivo de 2009-2010, em cursos básicos do ensino artístico especializado de dança e de música, deve ser observado o constante das alíneas seguintes:

a) O carácter comum ou a proximidade na forma como se encontram organizadas as disciplinas dos cursos dos planos de estudo que se extinguem e as disciplinas da

componente de educação artística especializada dos planos de estudo que se aprovam com a presente portaria determinam, para efeitos de transição e ou equivalência entre eles, o estabelecimento da correspondência disciplinar nos termos dos anexos n.ºs 8 e 9 da presente portaria, da qual fazem parte integrante, ingressando os alunos no ano imediatamente subsequente ao último frequentado com aproveitamento;

b) As disciplinas frequentadas ou concluídas que não integram o novo elenco disciplinar passam a constar do processo dos alunos, expressamente, como tratando-se de disciplinas de complemento do currículo.

Artigo 11.º

Produção de efeitos

1 — A presente portaria produz efeitos, sem prejuízo do disposto nos n.ºs 2 e 3 do presente artigo, nos seguintes termos:

- a) No ano lectivo de 2009-2010, no que respeita aos 5.º e 7.º anos de escolaridade;
- b) No ano lectivo de 2010-2011, no que respeita aos 6.º e 8.º anos de escolaridade;
- c) No ano lectivo de 2011-2012, no que respeita ao 9.º ano de escolaridade.

2 — O disposto no n.º 3 do artigo 6.º da presente portaria produz efeitos a partir do ano lectivo de 2010-2011.

3 — A aplicação do presente diploma às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira faz-se sem prejuízo das competências dos órgãos de governo próprios em matéria de educação.

Artigo 12.º

Norma revogatória

1 — São revogados de acordo com a produção de efeitos fixada no artigo 11.º, na área da dança:

- a) Os anexos I e II da Portaria n.º 1047/99, de 26 de Novembro;
- b) Os n.ºs 1.1, 2 e 6 e os anexos I e II do despacho n.º 25 549/99 (2.ª série), de 27 de Dezembro;
- c) A Portaria n.º 1550/2002, de 26 de Dezembro;
- d) A Portaria n.º 1552/2002, de 26 de Dezembro;
- e) Os anexos I e II da Portaria n.º 45/2005, de 18 de Janeiro, rectificada pela Declaração de Rectificação n.º 18/2005, de 21 de Março;
- f) A Portaria n.º 1135/2005, de 31 de Outubro;
- g) O despacho n.º 4524/2004, de 5 de Março;
- h) O despacho n.º 19 662/2004, de 18 de Setembro;
- i) O despacho n.º 10 288/2003, de 23 de Maio;
- j) O despacho n.º 5928/2005, de 18 de Março.

2 — São revogados de acordo com a produção de efeitos fixada no artigo 11.º, na área da música:

- a) O mapa I do despacho n.º 76/SEAM/85, de 9 de Outubro, com as alterações do despacho n.º 4-B/SESE/91, de 7 de Janeiro de 1992;
- b) A Portaria n.º 1550/2002, de 26 de Dezembro;
- c) Os anexos II e III da Portaria n.º 1551/2002, de 26 de Dezembro;
- d) Os anexos II, III e VI do despacho n.º 73/2003 (2.ª série), de 3 de Janeiro;

Diário da República, 1.ª série — N.º 121 — 25 de Junho de 2009

4151

e) Os anexos I e II da Portaria n.º 871/2006, de 29 de Agosto;
 f) O despacho n.º 77/SEAM/85, de 27 de Setembro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 232, de 9 de Outubro de 1985;
 g) O despacho n.º 78/SEAM/85, de 27 de Setembro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 232, de 9 de Outubro de 1985;
 h) Os n.ºs 3 e 4 do despacho n.º 51/SERE/89, de 26 de Julho, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 196, de 26 de Agosto de 1989;

i) O despacho n.º 54/SERE/90, de 26 de Julho, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 188, de 16 de Agosto de 1990;
 j) O despacho n.º 75/SERE/90, de 9 de Novembro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 279, de 4 de Dezembro de 1990;
 l) O despacho n.º 10 288/2003, de 23 de Maio.
 O Secretário de Estado da Educação, *Valter Vitorino Lemos*, em 15 de Junho de 2009.

ANEXO N.º 1

Curso Básico de Dança

2.º ciclo

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (x 90 min.) (b)			
		5.º	6.º	Total do ciclo	
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:				
	Línguas e Estudos Sociais	5	5	10	
	Língua Portuguesa. Língua Estrangeira. História e Geografia de Portugal.				
	Matemática e Ciências	3,5	3,5	7	
	Matemática. Ciências da Natureza.				
	Educação Artística e Tecnológica	1	1	2	
	Educação Visual e Tecnológica (c).				
	Formação Vocacional	7 (8)	7 (8)	14 (16)	
	Técnicas de Dança (d)				
	Música	1	1	2	
	Expressão Criativa	1	1	2	
	Oferta de Escola (e)	(1)	(1)	(2)	
	Formação Pessoal e Social	Educação Moral e Religiosa (f)	(0,5)	(0,5)	(1)
		Áreas curriculares não disciplinares:			
Área de Projecto (g)					
Formação Cívica		0,5	0,5	1	
<i>Total</i>		18 (19,5)	18 (19,5)	36 (39)	
<i>Máximo global</i>					
Actividades de enriquecimento (h).					
		19,5	19,5	39	

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.

(b) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos, assumindo a sua distribuição por ano um carácter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá propor uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo, contudo, respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado por ano de escolaridade.

(c) A leccionação de Educação Visual e Tecnológica estará a cargo de dois professores.

(d) Sob a designação de Técnicas de Dança incluem-se as seguintes técnicas: técnica de dança clássica, técnica de dança contemporânea e técnica de dança moderna, podendo os estabelecimentos de ensino artístico especializado, de acordo com o seu projecto pedagógico, desenvolver mais aprofundadamente uma das técnicas de dança, assegurando, contudo, o desenvolvimento das competências de base específicas das várias técnicas. Atendendo à natureza da disciplina, poderá ser leccionada por mais de um professor desde que tal não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais do que as horas previstas para a leccionação da mesma.

(e) Disciplina de Oferta de Escola, a ser criada nos termos do artigo 4.º da presente portaria.

(f) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

(g) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma. A Área de Projecto é assegurada por professores da turma, sendo um deles, obrigatoriamente, da área de ensino artístico especializado.

(h) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

4152

Diário da República, 1.ª série—N.º 121—25 de Junho de 2009

ANEXO N.º 2

Curso Básico de Dança

3.º ciclo

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)			
		7.º	8.º	9.º	Total do ciclo
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:				
	Língua Portuguesa	2	2	2	6
	Línguas Estrangeiras	2,5	2,5	2,5	7,5
	Língua Estrangeira 1.				
	Língua Estrangeira 2.				
	Ciências Humanas e Sociais	2	2	2	6
	História.				
	Geografia.				
	Matemática	2	2	2	6
	Ciências Físicas e Naturais	2	2	2,5	6,5
	Ciências Naturais.				
	Físico-Química.				
	Educação Artística	1	1	—	2
	Educação Visual.				
	Formação Vocacional	8 (10)	9 (11)	11 (12)	28 (33)
Técnicas de Dança (c) (d)	6	7	10	23	
Música	1	1	1	3	
Práticas Complementares de Dança (d) (e)	1	1	—	2	
Oferta de Escola (f)	(2)	(2)	(1)	(5)	
Formação Pessoal e Social.					
Educação Moral e Religiosa (g)	(0,5)	(0,5)	(0,5)	(1,5)	
Áreas curriculares não disciplinares:					
Área de Projecto (h)	1	1	1	3	
Formação Cívica	0,5	0,5	0,5	1,5	
Total	21 (23,5)	22 (24,5)	23,5 (25)	66,5 (73)	
Máximo global	23,5	24,5	25	73	
Actividades de enriquecimento (i)					

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.
 (b) A carga horária semanal refere-se ao tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos.
 (c) Sob a designação de Técnicas de Dança incluem-se as seguintes técnicas: técnica de dança clássica, técnica de dança contemporânea e técnica de dança moderna, podendo os estabelecimentos de ensino artístico especializado, de acordo com o seu projecto pedagógico, desenvolver mais aprofundadamente uma das técnicas de dança, assegurando, contudo, o desenvolvimento das competências de base específicas das várias técnicas.
 (d) Atendendo à natureza da disciplina, poderá ser leccionada por mais de um professor desde que tal não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais do que as horas previstas para a leccionação da mesma.
 (e) A carga horária semanal da disciplina de Práticas Complementares de Dança pode ser reduzida para 0,5 unidade lectiva, sendo o tempo lectivo remanescente gerido de forma flexível pela escola, dentro do mesmo período lectivo. Esta alteração deve constar do horário dos alunos e ser dada a conhecer aos encarregados de educação.
 (f) Disciplina de Oferta de Escola, a ser criada nos termos do artigo 4.º da presente portaria.
 (g) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.
 (h) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma. A Área de Projecto é assegurada por um professor da turma, da área de ensino artístico especializado.
 (i) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

ANEXO N.º 3

Curso Básico de Música

2.º ciclo

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)		
		5.º	6.º	Total do ciclo
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:			
	Línguas e Estudos Sociais	5	5	10
	Língua Portuguesa.			

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)		
		5.º	6.º	Total do ciclo
	Língua Estrangeira. História e Geografia de Portugal.			
	Matemática e Ciências	3,5	3,5	7
	Matemática. Ciências da Natureza.			
	Educação Artística e Tecnológica	1	1	2
	Educação Visual e Tecnológica (e).			
	Formação Vocacional (d)	3,5	3,5	7
	Formação Musical	1 (1,5)	1 (1,5)	2(3)
	Instrumento	1	1	2
	Classes de Conjunto (e)	1 (1,5)	1 (1,5)	2(3)
	Educação Física	1,5	1,5	3
Formação Pessoal e Social...	Educação Moral e Religiosa (f)	(0,5)	(0,5)	(1)
	Áreas curriculares não disciplinares:			
	Área de Projecto (g)	1	1	2
	Formação Cívica	0,5	0,5	1
	<i>Total</i>	16 (16,5)	16 (16,5)	32 (33)
	<i>Máximo global</i>	16,5	16,5	33
	Actividades de enriquecimento (h).			

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.

(b) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos, assumindo a sua distribuição por ano um carácter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá propor uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo, contudo, respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado por ano de escolaridade.

(c) A leccionação de Educação Visual e Tecnológica estará a cargo de dois professores.

(d) A componente inclui, para além dos tempos lectivos mínimos constantes em cada disciplina, 0,5 unidade lectiva a ser integrada, em função do projecto de escola, na disciplina de Formação Musical ou na disciplina de Classes de Conjunto.

(e) Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.

(f) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

(g) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma. A Área de Projecto é assegurada por dois professores da turma, sendo um deles, obrigatoriamente, da área de ensino artístico especializado.

(h) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

ANEXO N.º 4

Curso Básico de Música

3.º ciclo

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)			
		7.º	8.º	9.º	Total do ciclo
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:				
	Língua Portuguesa	2	2	2	6
	Línguas Estrangeiras	2,5	2,5	2,5	7,5
	Língua Estrangeira 1. Língua Estrangeira 2.				
	Ciências Humanas e Sociais	2	2	2	6
	História. Geografia.				
	Matemática	2	2	2	6
	Ciências Físicas e Naturais	2	2	2,5	6,5
	Ciências Naturais. Físico-Química.				

4154

Diário da República, 1.ª série - N.º 121 - 25 de Junho de 2009

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (< 90 min.) (b)			
		7.º	8.º	9.º	Total do ciclo
Educação Artística		1	1	-	2
Educação Visual					
Formação Vocacional (c)		3,5	3,5	3,5	10,5
Formação Musical		1 (1,5)	1 (1,5)	1 (1,5)	3 (4,5)
Instrumento		1	1	1	3
Classes de Conjunto (d)		1 (1,5)	1 (1,5)	1 (1,5)	3 (4,5)
Oferta de Escola (e)		(0,5)	(0,5)	(0,5)	(1,5)
Educação Física		1,5	1,5	1,5	4,5
Formação Pessoal e Social	Educação Moral e Religiosa (f)	(0,5)	(0,5)	(0,5)	(1,5)
	Áreas curriculares não disciplinares:				
	Área de Projecto (g)	1	1	1	3
	Formação Cívica	0,5	0,5	0,5	1,5
	<i>Total</i>	18 (18,5)	18 (18,5)	17,5 (18)	53,5 (55)
	<i>Máximo global</i>	18,5	18,5	18	55
	Actividades de enriquecimento (h)				

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.

(b) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos.

(c) A componente inclui, para além dos tempos lectivos mínimos constantes em cada disciplina, 0,5 unidade lectiva que pode, em função do projecto de escola, ser integrada na disciplina de Formação Musical, na disciplina de Classes de Conjunto, ou ser destinada a criação de uma disciplina de Oferta de Escola.

(d) Sob a designação de Classes de Conjunto, incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.

(e) Disciplina de Oferta de Escola, a ser criada nos termos do artigo 4.º da presente portaria.

(f) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

(g) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma.

A Área de Projecto é assegurada por um professor da turma, da área de ensino artístico especializado.

(h) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

ANEXO N.º 5

Curso Básico de Canto Gregoriano

2.º ciclo

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (< 90 min.) (b)		
		5.º	6.º	Total do ciclo
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:			
	Línguas e Estudos Sociais	5	5	10
	Língua Portuguesa.			
	Língua Estrangeira.			
	História e Geografia de Portugal.			
	Matemática e Ciências	3,5	3,5	7
	Matemática.			
	Ciências da Natureza.			
	Educação Artística e Tecnológica	1	1	2
	Educação Visual e Tecnológica (c)			
	Formação Vocacional	3,5	3,5	7
	Formação Musical	1	1	2
	Prática Instrumental	0,5	0,5	1
	Classes de Conjunto (d)	1,5	1,5	3
	Iniciação à Prática Vocal	0,5	0,5	1
	Educação Física	1,5	1,5	3
Formação Pessoal e Social	Educação Moral e Religiosa (e)	(0,5)	(0,5)	(1)

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (< 90 min.) (b)		
		5.º	6.º	Total do ciclo
Áreas curriculares não disciplinares:				
Área de Projecto (f)		1	1	2
Formação Cívica		0,5	0,5	1
Total		16 (16,5)	16 (16,5)	32 (33)
Máximo global		16,5	16,5	33
Actividades de enriquecimento (g).				

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.

(b) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos, assumindo a sua distribuição por ano um carácter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá propor uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo, contudo, respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado por ano de escolaridade.

(c) A leccionação de Educação Visual e Tecnológica estará a cargo de dois professores.

(d) Sob a designação de Classes de Conjunto, incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Orquestra e Coro Gregoriano.

(e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

(f) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma. A Área de Projecto é assegurada por dois professores da turma, sendo um deles obrigatoriamente da área de ensino artístico especializado.

(g) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

ANEXO N.º 6

Curso Básico de Canto Gregoriano

3.º ciclo

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (< 90 min.) (b)				
		7.º	8.º	9.º	Total do ciclo	
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:					
	Língua Portuguesa		2	2	2	6
	Línguas Estrangeiras		2,5	2,5	2,5	7,5
	Língua Estrangeira 1.					
	Língua Estrangeira 2.					
	Ciências Humanas e Sociais		2	2	2	6
	História.					
	Geografia.					
	Matemática		2	2	2	6
	Ciências Físicas e Naturais		2	2	2,5	6,5
	Ciências Naturais.					
	Físico-Química.					
	Educação Artística		1	1	-	2
	Educação Visual.					
	Formação Vocacional		3,5	3,5	3,5	10,5
	Formação Musical		1	1	1	3
	Prática Instrumental		0,5	0,5	0,5	1,5
	Classes de Conjunto (c)		1,5	1,5	1,5	4,5
	Prática Vocal		0,5	0,5	0,5	1,5
	Educação Física		1,5	1,5	1,5	4,5
Formação Pessoal e Social						
Educação Moral e Religiosa (d)		(0,5)	(0,5)	(0,5)	(1,5)	
Áreas curriculares não disciplinares:						
Área de Projecto (e)		1	1	1	3	
Formação Cívica		0,5	0,5	0,5	1,5	
Total		18 (18,5)	18 (18,5)	17,5 (18)	53,5 (55)	
Máximo global		18,5	18,5	18	55	
Actividades de enriquecimento (f).						

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.

(b) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos.

(c) Sob a designação de Classes de Conjunto, incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Orquestra e Coro Gregoriano.

(d) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

(e) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma. A Área de Projecto é assegurada por um professor da turma, da área de ensino artístico especializado.

(f) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

4156

Diário da República, 1.ª série—N.º 121—25 de Junho de 2009

ANEXO N.º 7

Instrumentos que podem ser ministrados

Acordeão.
Alaúde.
Bandolim.
Canto.
Clarinete.
Clavicórdio.
Contrabaixo.
Cravo.
Fagote.
Flauta de bisel.
Flauta.
Guitarra portuguesa.
Harpa.
Oboé.
Órgão.
Percussão.
Piano.
Saxofone.
Trombone.
Trompa.
Trompcte.
Tuba.
Viola da gamba.
Guitarra clássica.
Viola.
Violino.
Violoncelo.

ANEXO N.º 8

Tabela de disciplinas afins na área da dança

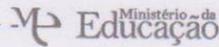
Disciplinas de planos de estudo extintos por força da presente portaria	Disciplinas dos planos de estudo da presente portaria
Técnica de Dança Clássica.	Técnica(s) de Dança.
Técnica de Dança Contemporânea. ...	
Técnica de Dança Moderna.	
Música.	Música.
Dança Criativa (2.º ciclo).	Expressão Criativa.
Expressão Dramática (2.º ciclo).	

ANEXO N.º 9

Tabela de disciplinas afins na área da música

Disciplinas de planos de estudo extintos por força da presente portaria	Disciplinas dos planos de estudo da presente portaria
Classes de Conjunto.	Classes de Conjunto.
Música de Conjunto.	
Formação Musical.	Formação Musical.
Formação Musical e Coro ou Conjuntos Vocais e ou Instrumentais.	Formação Musical.
Classes de Conjunto.	
Iniciação à Prática Vocal (2.º ciclo). ...	
Prática Vocal (3.º ciclo).	
Instrumento.	Instrumento.
Teclado (Piano, Órgão e Cravo).	Prática Instrumental.

ANEXO N.º 10



Diploma
Nível Básico de Educação

(estabelecimento de ensino)

(nome do titular do órgão de administração e gestão)

(designação do cargo)

faz saber que _____ titular do/a (s) _____

n.º _____ emitido/a em ____ / ____ / ____, em _____, concluiu com aproveitamento, em ____ de _____ de ____, o Curso de _____, criado ao abrigo da Portaria n.º ____ / 2009, de ____ de _____, correspondente ao 9.º ano de escolaridade do nível básico de educação, pelo que, para os efeitos legais, lhe é passado o presente DIPLOMA que vai assinado e autenticado por mim e pelo/a Chefe dos Serviços de Administração Escolar. Consta do Livro _____, a fls. _____.

(localidade) em ____ de ____ de _____

O/A Chefe dos Serviços de Administração Escolar _____ O/A _____
(designação do cargo)

(assinatura e selo branco) _____
(assinatura e selo branco)

(a) Escrever: Bolete de Identidade ou Passaporte ou Autorização de Residência.
(b) Escrever: Básico de Dança ou Básico de Música ou Básico de Canto Gregoriano.

MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO

ANEXO 5

Grelha de Observação

Identificação

Nome da Escola: _____

Turma: _____ Nº de Alunos presentes: _____

Disciplina: _____

Nome do Professor: _____

Nome do Observador: _____

Data: _____

	Aula 1			
	1	2	3	4
Observação Geral da Turma				
1. Pontualidade				
2. Assiduidade				
3. Autonomia para aquecerem sozinhas				
4. Apresentação: equipamento/penteado/higiene				
Disciplina				
5. Empenho / Dedicção				
6. Concentração				
7. Participação				
8. Respeito pela professora e colegas				
9. Memorização dos exercícios				
Técnica				
10. Postura				
11. Aquisição dos conteúdos programáticos				
12. Flexibilidade				
13. Força				
14. <i>En dehors</i>				
15. Musicalidade				

Legenda:

- 1 – Insuficiente
- 2 – Suficiente
- 3 – Bom
- 4 – Muito Bom

Diário de Bordo

Identificação

Nome da Escola: _____

Turma: _____ Nº de Alunos presentes: _____

Disciplina: _____

Nome do Professor: _____

Nome do Observador: _____

Data: _____

1. Alunas que chegam mais cedo à aula para aquecerem:

2. Dificuldade que as alunas apresentam:

3. Pontos fortes das alunas que devem ser realçados:

4. Comunicação da professora com as alunas:

5. Algo de bom que tenha acontecido nesta aula:

6. Algum acontecimento fora do normal:

7. Estratégias futuras a aplicar:

8. Outras informações:

ANEXO 6

EDCN Conteúdos programáticos De

3º Ano

Continuação do trabalho de fortalecimento muscular das pernas e da estabilidade do corpo. Introdução da ½ ponta nos exercícios no centro.

Aumento da velocidade do tempo musical na execução dos exercícios.

Alguns movimentos devem ser executados num 1/8 de nota (1 colcheia).

Introdução de alguns exercícios “en tournant”, aprendizagem de “pirouettes” e de alguns saltos com “battu”. Aprendizagem dos primeiros saltos nas pontas.

Desenvolvimento da coordenação dos movimentos em todas as partes da aula.

Trabalho da expressividade dos movimentos.

Barra

- 1- Grand plié com port de bras.
- 2- Battements tendu pour batterie .
- 3- Rond de jambes na ½ ponta e em demi-plié.
- 4- Battements fondu :
 - a) double na ½ ponta em face e nas pequenas poses.
 - b) plié relevé com demi e grand rond de jambes .
- 5- Battements soutenu a 90º em todas as direcções. em face e nas poses : sem e com meia ponta.
- 6- Battements frappé em todas as poses na ½ ponta e com releve à meia ponta.
- 7- Battements double frappé :
 - a) em todas as poses na ½ ponta.
 - b) descendo da ½ ponta.
 - c) em todas as poses terminando em demi-plié.
- 8- Flic flac en face (sem volta); flic flac en tournant com ½ volta começando com a perna à la seconde.

- 9- *Pas tombé* com deslocação, terminando sur le cou-de-pied, par terre e a 45°.
- 10- *Rond de jambes en l'air*, en dehors e en dedans terminando em demi plié.
- 11- *Battements relevé lent* e *battements développé* en face e nas grandes poses na ½ ponta (com relevé à meia ponta e na meia ponta).
- 12- *Demi* e *grand rond de jambes* a 90° en face e de uma pose para outra.
- 13- *Grand battements jeté passé par terre* terminando à frente e atrás.
- 14- *III port de bras* com plié na perna base; com e sem transferência de peso.
- 15- 1 volta na ½ ponta na V posição, virando pela barra e fora da barra.
- 16- ½ volta com mudança de perna sem e com meia ponta (começando e terminando com a perna aberta ao lado).
- 17- Meia volta de tombé (a perna de trabalho na posição sur le cou-de-pied).
- 18- Preparação e pirouette da V posição
- 19- *Soutenu en tournant* (1 volta): par terre e a 45°.

Centro

- 1- *Grand plié* com port-de-bras.
- 2- *Battements tendu* e *battements tendu jeté en tournant* en dehors e en dedans com 1/8 e ¼ de volta.
- 3- *Demi rond de jambes* a 45° na ½ ponta e em ¼ plié.
- 4- *Battements fondu*:
 - a) na ½ ponta en face e nas poses.
 - b) com plié releve e ½ rond de jambes, a 45°, en face, sem e com ½ ponta.
 - c) double fondu.
- 5- *Battement soutenu* a 90°.
- 6- *Battement frappé* na ½ ponta: 1 *semínima* (1/4 nota) e 1 *colcheia* (1/8 nota).
- 7- *Battement double frappé*:
 - a) terminando em demi-plié en face e nas poses.
 - b) na 1/2 ponta.
 - c) descendo da ½ ponta.
- 8- *Petit battement sur le cou-de-pied* na ½ ponta.

- 9- Pas tombé com deslocação, terminando sur le cou-de-pied, par terre e a 45°.
- 10- Pas coupé na ½ ponta(combinado com outros exercícios).
- 11- Rond de jambes en l'air na ½ ponta.
- 12- Petit temps relevé sem e com ½ ponta.
- 13- Battements relevé lent e battement développé en face e nas grandes poses com relevé à meia ponta.
- 14- Demi e grand rond de jambes développé a 90 °, en face e de uma pose para outra.
- 15- Grand battement jeté passé par terre.
- 16- III Port de bras com grand plié na perna base; sem e com transferência de peso.
- 17- Pas de bourrée dessus dessous.
- 18- Pas de bourrée ballotté en tournant com ¼ de volta.
- 19- Pas jeté fondu com deslocação para a frente e para trás.
- 20- Soutenu en tournant com ½ volta.
- 21- Pas glissade en tournant com ½ e 1 volta.
- 22- Preparação para pirouette da IV posição en dehors e en dedans terminando na V posição.
- 23- Pirouette da II e da V posição en dehors e en dedans, terminando na V posição.
- 24- VI port-de-bras .
- 25- Adagio: inclui todas as poses já ensinadas, voltas nas duas pernas, pas-de bourrée e outros movimentos.
- 26- Rond de jambes par terre en tournant com 1/8 de volta (2ª metade do ano).

Allegro

- 1- Temps sauté na V posição com deslocação ao lado, à frente e atrás.
- 2- Changement de pieds, com deslocação ao lado, à frente e atrás.
- 3- Pas echappé na II e na IV posição, en tournant com ¼ e ½ volta.
- 4- Double assemblé.

- 5- Pas assemblé com deslocação en face e nas poses.
- 6- Sissonne simple en tournant en dehors e en dedans com $\frac{1}{2}$ volta (aula de rapazes).
- 7- Pas jeté com deslocação em todas as direcções, en face e nas pequenas poses, terminando na posição sur le cou-de-pied e a 45° .
- 8- Pas de chat para a frente e para trás.
- 9- Temps levé com a perna na posição sur le cou-de-pied.
- 10- Sissonne ouverte a 45° nas pequenas poses.
- 11- Sissonne tombé en face e nas pequenas poses.
- 12- Temps lié sauté.
- 13- Pas ballonné ao lado en face e nas pequenas poses croisé e effacé no lugar, na 2ª metade do ano com deslocação.
- 14- Sissonne fermé nas pequenas poses.
- 15- Pas de basque en tournant $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ volta ($\frac{1}{2}$ volta facultativo).
- 16- Pas échappé battu da II posição.
- 17- Entrechat quatre.
- 18- Entrechat royal.
- 19- Pas assemblé battu- aula de rapazes (facultativo).
- 20- Petit e grand changement de pieds en tournant com $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ volta .
- 21- Tour en l'air- aula de rapazes (facultativo).
- 22- Forma cénica de sissonne I arabesque com pas courru.

Pontas

- 1- Pas échappé en tournant na II e IV posição com $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ volta (1/2 volta facultativo).
- 2- Pas assemblé soutenu en tournant en dehors e en dedans $\frac{1}{2}$ volta e 1 volta.
- 3- Pas de bourrée dessus-dessous: 2 compasso de $\frac{2}{4}$ e 1 compasso de $\frac{1}{4}$.
- 4- Pas de bourrée ballotté com $\frac{1}{4}$ de volta.
- 5- Pas glissade en tournant com $\frac{1}{2}$ e 1 volta (1 volta na 2ª metade do ano)
- 6- Sissonne ouverte a 45° em todas as direcções e poses.
- 7- Pas tombé de uma pose para outra a 45° (facultativo).

4

- 8- Relevé numa perna, a outra perna na posição sur le cou-de-pied ou a 45° (2 a 4).
- 9- Pas coupé ballonné abrindo a perna ao lado.
- 10- Pas ballonné em effacé à frente e a trás(facultativo).
- 11- Pas jeté nas poses a 45° terminando em ½ plié.
- 12- Pas jeté fondu na diagonal para a frente e para trás.
- 13- Preparação e pirouette da V posição, en dehors e en dedans (da IV posição facultativo).
- 14- Pas courru e pas de bourré suivi em todas as direcções num tempo musical mais rápido.
- 15- Sissonne simple en tournant en dehors e en dedans com ¼ e ½ volta (½ volta facultativo)
- 16- Saltos nas pontas :
 - a) Temps sauté na V posição no lugar en face e em épaulement: 1 colcheia (1/8 nota)
 - b) Changement de pieds, no lugar, en face

ANEXO 7

Aula nº1

Estágio EDCN – Fase de Leccionação

3ºAno B

Data: 12 de Dezembro de 2012

Objetivo Geral de Aula:

Pretende-se que nesta aula os alunos trabalhem as pernas no seu devido alongamento e na respiração. Que executem os exercícios de forma suave e alongada sem crisparem os músculos e que esse alongamento seja proveniente da respiração.

Como aula de 3º ano aspira-se que as alunas executem os exercícios de forma dançada e coordenada, levando o corpo a dançar através da música e demonstrando a sua expressividade.

BARRA**PLIÉS**

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
3/4 <u>Faixa 2</u>	Posição inicial: De perfil para a barra, 1ª posição	Braços: <i>Com uma mão na barra e a outra em Bras Bas.</i>
1-4	Preparação: 1 –4 Respiração, abre <i>demi-seconde</i> e volta para <i>bras bas</i>	Foco acompanha a mão
1-2 3-4 5-8 1-4 5&6 7 8 1-8 1-6 7 8 1-8 1-6 7 8 1-8 1-4 5-8 1-2 (silêncio) 1-4 (preparação)	<i>Demi-plié</i> % <i>Grand Plié</i> <i>Port de bras en avant</i> , recuperando pelo alongamento e abre o braço à 2ª posição <i>Duplo Rise</i> <i>Degagé à la seconde</i> Transfere para 2ª posição % em 2ª posição % mas com <i>port de bras de côté</i> <i>Demi rond de jambe à terre en dedans</i> Transfere para 4ª posição % em 4ª posição % mas com <i>demi port de bras</i> circular da frente para o lado <i>Degagé devant</i> Fecha 5ª posição % em 5ª posição <i>Port de bras en arrière</i> <i>Rise e equilíbrio</i> <i>Demi detourné</i> Preparação para o outro lado % tudo para o outro lado Obs: no 2º lado não se faz o <i>demi detourné</i> e termina em <i>bras bas</i> com a música	Braço em <i>demi-seconde</i> 1º <i>port de bras</i> <i>Full port de bras</i> Braço: <i>bras bas</i> Braço: <i>bras bas</i> Braço: <i>bras bas</i> Braço: em 5ª posição

BATTEMENT TENDU

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
2/4 <u>Faixa 3</u>	Posição inicial: De perfil para a barra, 5ª posição	Braços: Com uma mão na barra e a outra em <i>Bras Bas</i> .
1-4	Preparação: &1 Abre <i>demi-seconde</i> e <i>bras bas</i> 2 Braço para 1ª posição 3 – 4 Abre para 2ª posição	Acompanha a mão com o olhar
1-2 3-4 5 &6 7 8 1-8 1-2 3-4 5&6 7&8 1-4 5-6 7& 8 1-32	<i>Battement Tendu devant</i> % % <i>Demi Plié</i> <i>Petit developpé devant à terre en fondu</i> Alonga perna de apoio e abre o braço para 2ª posição Fecha 5ª posição % <i>derrière</i> com a perna da barra <i>Battement tendu à la seconde</i> e fecha 5ª posição atrás % fechando à frente 3 <i>battement tendu à la seconde</i> a fechar em 1ª posição e o último a fechar em 5ª posição atrás % mas o último fecha à frente <i>Battement Balançoire devant e derrière</i> com pausa em 1ª posição % <i>devant e derrière</i> % <i>devant e derrière</i> Fecha 5ª posição atrás % tudo inverso	Cabeça: virada ¼ para fora Bras bas Braço para 1ª posição Foco: acompanha o braço Cabeça vira para o lado da barra Cabeça vira para fora Foco frente e vira a cabeça para a barra quando fecha em 5ª posição Foco frente e vira a cabeça para fora quando fecha em 5ª posição Utilização da inclinação da cabeça e ligeiro <i>epaulment</i>
	Termina na música em <i>bras bas</i>	

BATTEMENT GLISSÉ

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
2/4 <u>Faixa 5</u>	Posição inicial: De perfil para a barra, 5ª posição	Braços: Com uma mão na barra e a outra em <i>Bras Bas</i> .
1-4	Preparação: &1 Abre <i>demi-seconde</i> e <i>bras bas</i> 2 Braço para 1ª posição 3 – 4 Abre para 2ª posição	Acompanha a mão com o olhar
1-4 5-7 8 1-8 1-8 1-4 5-6 7& 8 1-7 8 1-16	2 <i>Battement Glissé</i> com acento fora 3 <i>Battement Glissé</i> com acento dentro 8 Espera 1-8 % ao lado 1-8 % atrás 1-4 <i>Battement Balançoire derrière e devant</i> a 30° com pausa em 1ª posição 5-6 % <i>derrière e devant</i> 7& % <i>derrière e devant</i> 8 Fecha 5ª posição à frente 1-7 Série de 7 <i>battement glissé</i> a fechar em 1ª posição 8 Fecha 5ª posição atrás em <i>demi-plié</i> 1-7 % 8 Fecha 5ª posição à frente em <i>demi-plié</i> 1-16 Do <i>demi-plié</i> vai fazer <i>relevé</i> para <i>cou-de-pied devant</i> e equilíbrio	Inclinação da cabeça e do tronco Braço: acompanha os <i>glissés</i> fazendo o 1º <i>port de bras</i> Braço: inverso Braço: em 1ª posição
	Termina na música descendo para 5ª posição <i>pied plat</i> e <i>bras bas</i>	

ROND DE JAMBE À TERRE

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
3/4 <u>Faixa 6</u>	<p>Posição inicial: De perfil para a barra, 5ª posição</p>	Braços: Com uma mão na barra e a outra em <i>Bras Bas</i> .
1-4	<p>Preparação: &1 Abre <i>demi-seconde</i> e <i>bras bas</i> 2 Rise e sobe o braço para 1ª posição 3 – 4 Abre para 2ª posição</p>	Acompanha a mão com o olhar
&1-2 3-4 5-6 7 8 1-4 5-7 8 1-16 1-2 3-4 5-8 1-2 3-4 5-8 1-4 3-4 5-8 1-4 5-7 8	<p><i>Retiré derrière</i> com a perna da barra, <i>retiré devant</i> com a perna de fora e <i>pointe devant en fondu</i></p> <p>% para <i>derrière</i></p> <p>% à <i>la seconde</i></p> <p>Alonga a perna de apoio e <i>allongé</i> do braço</p> <p><i>Demi rond de jambe en dehors</i></p> <p>4 <i>rond de jambe à terre en dehors</i></p> <p><i>Grand rond de jambé en dehors</i> a 45°</p> <p>Fecha 5ª posição atrás em ½ ponta</p> <p>% tudo inverso</p> <p><i>Chassé de côté</i> para fora da barra, mantém a perna da barra em <i>degagé</i></p> <p><i>Port de bras de côté</i> e fecha 5ª posição à frente</p> <p>% para a barra</p> <p><i>Rond de jambe en fondu en dehors</i></p> <p><i>Assemblé soutenu derrière</i> e <i>demi detourné en dehors</i></p> <p>% <i>en dedans</i></p> <p><i>Degagé derrière croisé</i> e <i>Port de Bras</i> com <i>deep fondu en avant</i></p> <p><i>Cambrée</i></p> <p><i>Arabesque croisé</i></p> <p>Rise e equilíbrio</p> <p>8 Junta 5ª posição e abre o braço para 2ª posição</p> <p>Termina na música em <i>bras bas</i></p>	<p>Nota: Movimento de <i>Balloté</i> em tempo de <i>adagio</i></p> <p>Braços: 1º <i>port de bras</i></p> <p>Braço em 5ª posição</p> <p>Mantém o braço em 5ª pos. 1º <i>arabesque</i></p>

BATTEMENT FONDU COM ROND DE JAMBE EN L'AIR

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
4/4 <u>Faixa 7</u>	Posição inicial: De perfil para a barra, 5ª posição	Braços: Com uma mão na barra e a outra em <i>Bras Bas</i> .
1-4	Preparação: &1 Abre <i>demi-seconde</i> e <i>bras bas</i> 2 Braço para 1ª posição 3 – 4 Abre perna (45°) e braço para 2ª posição	Acompanha a mão com o olhar
1-2 3-4 5-6 7 8 1-8 1-7 8 1-2 3 4 5-8	<i>Battement fondu devant</i> % <i>Duplo battement fondu devant</i> para ½ ponta <i>Demi grand rond de jambe en dehors</i> <i>Pied plat</i> % <i>à la seconde</i> % <i>derrière</i> 8 <i>Fica na ½ ponta</i> 1-2 <i>2 rond de jambe en l'air en dehors</i> 3 <i>Duplo rond de jambe en l'air en dehors</i> 4 <i>Fica</i> 5-8 % <i>en dedans</i>	Braço: 1º <i>port de bras</i> Braço: mantém em 2ª posição
	Termina na música em <i>pied plat</i> e <i>bras bas</i>	

BATTEMENT FRAPPÉ COM PETIT BATTEMENT

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
2/4 <u>Faixa 10</u>	Posição inicial: De perfil para a barra, 5ª posição	Braços: Com uma mão na barra e a outra em <i>Bras Bas</i> .
1-4	Preparação: &1 Abre <i>demi-seconde</i> e <i>bras bas</i> 2 Braço para 1ª posição 3 – 4 Abre perna e braço para 2ª posição	Acompanha a mão com o olhar
1-3 &4 5-8 1-4 5-8 1-16 1-3& 4 5-8 1-2 3& 4 5-8 1 2 3-4 5-6 7-8 1-8	3 <i>battement frappé devant</i> 1 duplo <i>battement frappé devant</i> % <i>à la seconde</i> % <i>derrière</i> 4 <i>battement frappé à la seconde</i> % <i>inverso</i> 6 <i>petit battement</i> em ½ ponta 4 <i>Abre à la seconde</i> % Duplo <i>battement frappé degagé effacé</i> de ½ ponta para <i>fondé</i> 2 <i>petit battement serré</i> em ½ ponta 4 <i>Degagé devant en fondu</i> % <i>inverso</i> 1 <i>Rotation</i> ¼ de volta para ficar em <i>degagé à la seconde</i> 2 Fecha 5ª posição à frente em <i>demi-plié</i> 3-4 <i>Pirouette en dehors</i> em <i>cou-de-pied</i> 5-6 Fica 7-8 Desce para <i>demi-plié</i> 1-8 % a <i>pirouette en dehors</i> Termina na música em <i>bras bas</i>	Braço: abre com a perna para <i>demi-seconde</i> Tronco: ligeiramente inclinado para a frente Braço: 1ª posição Braço: <i>arabesque</i> Braço: 2ª posição Braço: 1ª posição

ADAGIO

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
12/8 <u>Faixa 9</u>	Posição inicial: De perfil para a barra, 5ª posição	Braços: Com uma mão na barra e a outra em <i>Bras Bas</i> .
1-4	Preparação: &1 Abre <i>demi-seconde e bras bas</i> 2 Braço para 1ª posição 3 – 4 Abre para 2ª posição	Acompanha a mão com o olhar
1-4	<i>Port de Bras en avant</i> e recupera pelo alongamento	
5-8	<i>Developpé devant</i>	Braço: 1º <i>port de bras</i>
1-4	<i>Port de Bras de côté</i>	
5-8	<i>Developpé à la seconde</i>	Braço: 1º <i>port de bras</i>
1-4	<i>Developpé derrière</i>	Braço: <i>arabesque</i>
5-6	<i>Enveloppé</i>	Braço: 1ª posição
7-8	<i>Developpé à la seconde</i>	Braço: abre 2ª posição
1	<i>Demi rond de jambe en dedans</i> para <i>attitude devant</i> a 45º <i>en fondu</i>	Braço: 1ª posição
2	<i>Developpé</i> e alonga a perna de apoio	Braço: 5ª posição
3-4	<i>Battement en cloche à terre derrière en fondu</i>	Braço: 5ª posição <i>allongé</i>
5-6	<i>Pas de bourré</i> de trás para a frente	
7-8	<i>Battement tendu à la seconde</i> da frente para trás	Braço: 2ª posição
	% tudo inverso	
	Termina na música em <i>bras bas</i>	

GRAND BATTEMENT

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
4/4 <u>Faixa 11</u>	Posição inicial: De perfil para a barra, 5ª posição	Braços: Com uma mão na barra e a outra em <i>Bras Bas</i> .
1-4	Preparação: &1 Abre <i>demi-seconde</i> e <i>bras bas</i> 2 Braço para 1ª posição 3 – 4 Abre para 2ª posição	Acompanha a mão com o olhar
&1 2 3-4 5-7 8 1-2 3-4 &5-6 &7-8 1-16	<i>Grand Battement devant</i> Espera % <i>Grand Battement en cloche, devant, derrière e devant</i> Espera <i>Grand Battement à la seconde</i> % <i>Grand Battement piqué à la seconde</i> % % tudo inverso	Fecha 5ª posição devant A cabeça vira sempre para o lado da perna da frente
	Termina na música em <i>bras bas</i>	

CENTRO

PORT DE BRAS

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
12/8 <u>Faixa 14</u>	Posição inicial: 5ª posição <i>croisé</i> , <i>bras bas</i> .	Foco para o público
1-4	Preparação: &1 <i>Demi seconde</i> e <i>bras bas</i> 2-4 1ª posição e abre 2ª posição	Acompanha a mão com o olhar
1-4 5-6 7-8 1 2-3 4 5-6 7-8 1-2 3-4 5-6 7-8 1 2 3-4 5-6 7-8	<i>Grand Plié</i> <i>Developpé devant</i> <i>Battement en cloche</i> para <i>arabesque en fondu</i> <i>Assemblé soutenu derrière</i> <i>Pequeno cambrée</i> <i>Dégagé devant effacé en fondu</i> <i>Assemblé soutenu en tournant</i> <i>Pas de bourrée piqué de trás para a frente</i> <i>Developpé para attitude derrière croisé</i> <i>Promenade en dedans</i> ¼ volta <i>Alonga para arabesque effacé</i> <i>Battement balançoire devant</i> e fecha 5ª posição à frente <i>Demi-plié en face</i> <i>Chassé de côté</i> para <i>dégagé à la seconde</i> com a perna esquerda <i>Relevé lent à la seconde</i> <i>Fouetté</i> com pivot's para 1ª <i>arabesque</i> , ficando de perfil <i>Battement balançoire devant</i> e fecha 5ª posição à frente <i>croisé</i> .	Braços: 1º <i>port de bras</i> Braços: 4ª posição <i>ouvert</i> Braços: 1º <i>arabesque</i> Braços: 1ª posição Braços: 5ª posição Braços: 4ª posição <i>ouvert</i> Braços: 1ª posição Braços: 3ª posição, abre 2ª e desce para <i>bras bas</i> Braços: 4ª posição <i>ouvert</i> Braços: 4ª posição <i>allongé</i> Braços: 2ª posição Braços: <i>bras bas</i> Braços: abrem para 2ª posição
	Termina na música em <i>bras bas</i>	

BATTEMENT FONDU COM ROND DE JAMBE EN L'AIR

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
3/4 <u>Faixa 15</u>	Posição inicial: 5ª posição <i>croisé</i> , <i>bras bas</i> .	Foco para o público
1-4	Preparação: &1 Abre <i>demi-seconde</i> e <i>bras bas</i> 2-4 1ª posição e abre para 2ª posição	Acompanha a mão com o olhar
1-2 3-4 5-6 7& 8 1-8 1 2-3 4 5-8 1&2 3&4 5&6 7&8	<i>Battement fondu devant</i> % <i>Battement fondu devant</i> para ½ ponta <i>Tombé en avant</i> para <i>arabesque en fondu</i> Fecha 5ª posição <i>derrière</i> % <i>derrière</i> <i>Battement à la seconde</i> para 60°, <i>en face</i> 2 <i>rond de jambe en l'air en dehors</i> Fecha 5ª posição atrás % <i>en dedans</i> e fecha 5ª posição à frente, <i>croisé</i> <i>Glissade en avant</i> , estica <i>plié</i> <i>Glissade en arrière</i> , estica <i>plié</i> <i>Pas de bourrée</i> de trás para a frente mudando de direcção para 5ª posição <i>croisé</i> <i>Pas de bourrée en tournant</i> de trás para a frente, terminando 5ª posição <i>croisé</i>	Braços: 3ª posição Mantém os braços Braços: 1º <i>arabesque</i> Braços: abre para 2ª posição Braços: <i>bras bas</i> quando fecha Braços: <i>demi bras</i> Braços: <i>bras bas</i> Braços: 3ª posição, abre 2ª posição e <i>bras bas</i> Braços: 3ª posição, abre 2ª posição e <i>bras bas</i>
	Termina na música em <i>bras bas</i>	

PIROUETTES

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
3/4 <u>Faixa 17</u>	Posição inicial: Na diagonal, <i>attitude derrière à terre croisé</i>	<i>Bras bas</i>
1-4	Preparação: 1 - 4 Abre <i>demi-seconde</i> e <i>bras bas</i>	Acompanha a mão com o olhar
1-2	<i>Tombé en avant, pas de bourrée</i> para 4ª posição <i>croisé</i>	Braços: 1º <i>port de bras</i> e prepara para 3ª posição <i>allongée</i>
3-4	<i>Pirouette en dehors</i> terminando em 4ª posição <i>croisé allongée</i>	
5-8 &1 &2	% <i>Pas de valse de côte</i> %	Braços: 3ª posição
3-4	<i>Piqué soutenu en tournant</i> e termina em 5ª posição <i>croisé plié</i>	Braços: 1ª posição
5	<i>Dégagé devant croisé</i>	Braços: 4ª posição <i>ouvert</i>
6	Transfere o peso para 4ª posição <i>croisé allongée</i>	Braços: 3ª posição <i>croisé</i>
7-8	<i>Pirouette en dedans, fecha à frente</i> % começando o próximo grupo	

GALOPES NA DIAGONAL COM ECHAPPÉS

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
<p>6/8 <u>Faixa 19</u></p> <p>1-4</p>	<p>Posição inicial: Na diagonal, <i>attitude derrière à terre croisé</i></p> <p>Preparação: 1 - 4 Abre <i>demi-seconde</i> e <i>bras bas</i></p>	<p>Foco para o público</p> <p>Acompanha a mão com o olhar</p>
<p>1-2 3-4 5&6 7-8 1 2 3 4 5-6 7-8 1-16</p>	<p>2 galopes <i>en avant effaccé</i> 2 galopes <i>en avant croisé</i> <i>Tombé en avant, pas de bourrée</i> de trás para a frente 2 <i>changements</i> 1 <i>Echappé</i> para 4ª posição <i>croisé</i> 2 <i>Echappé</i> para 2ª posição <i>en face</i> 3 <i>Echappé</i> para 4ª posição <i>croisé</i>, com a outra perna à frente 4 <i>Echappé</i> para fechar 5ª posição <i>croisé</i> <i>Relevé</i> Prepara <i>attitude derrière à terre</i> com a outra perna % tudo com a outra perna</p> <p>Termina na música em <i>bras bas</i></p>	<p>Braços: 4ª posição <i>croisé</i> Braços: 4ª posição <i>ouvert</i> Braços: 1º <i>port de bras</i> e desce para <i>bras bas</i></p> <p>Braços: 3ª posição Braços: 2ª posição Braços: 3ª posição</p> <p>Braços: 1ª posição Braços: <i>demi-seconde</i></p>

BALLOTÉS

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
3/4 <u>Faixa 21</u>	Posição inicial: 5ª posição <i>effaccé</i> , <i>bras bas</i> .	Foco para o público
1-4	Preparação: 1 - 4 <i>Chassé en avant</i> e abre os braços para <i>demi-seconde</i>	Foco no público
&1 &2 &3 &4 &5 &6 &7 &&8 &1-3 &4 5-6 7-8	<i>Balotté en avant</i> <i>Balotté en arrière</i> <i>Balotté en avant</i> <i>Pas de bourrée</i> da frente para trás, mudando de direcção para 5ª posição <i>effaccé</i> <i>Sissonne fermée en avant</i> % <i>Sissonne ouvert en avant</i> <i>Pas de bourrée</i> de trás para a frente terminando <i>en face</i> 3 <i>glissades de côté, dessous, dessus, dessous</i> <i>Pas de chat</i> <i>Pas de basque</i> Espera	Braços: 3ª posição Braços: 3ª posição Braços: 3ª posição Braços: 1ª posição Braços: 1º <i>arabesque</i> Braços: sobe até 5ª posição e abre para 1º <i>arabesque</i> Braços: <i>bras bas</i> Braços: mantém em <i>bras bas</i> , ligeiro <i>epaulment</i> para a perna que fica à frente Braços: 3ª posição Braços: 4ª posição
	Termina na música em <i>bras bas</i>	

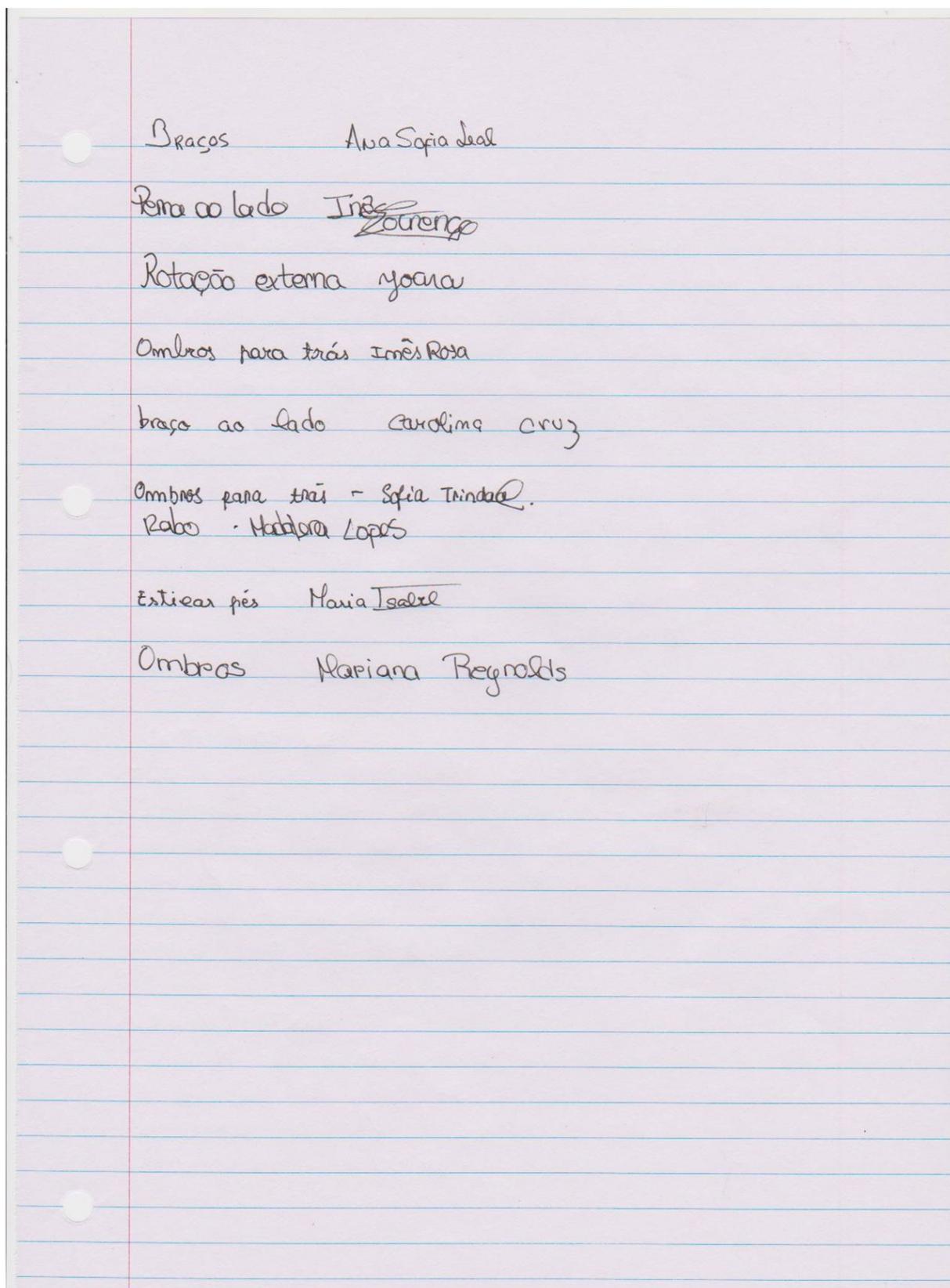
DEMI CONTRETEMPS

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
3/4 <u>Faixa 22</u>	Posição inicial: 5ª posição <i>effaccé</i> perna direita à frente, <i>bras bas</i> .	Foco para o público
1-4	Preparação: 1 - 4 Abre <i>demi-seconde</i> e <i>bras bas</i>	Acompanha a mão com o olhar
&1	<i>Demi contretemps en avant</i>	Braços: <i>demi-seconde</i> e no final em 1ª posição
2	<i>Assemblé porté de côté de trás para a frente</i>	Braços: 4ª posição <i>allongée</i>
3-4	%	
5	<i>Tombé de côté</i>	Braços: 1º <i>port de bras</i>
&6	<i>Coupé de trás para a frente e assemblé da frente para trás</i>	Braços: <i>bras bas</i>
7&8	%	
&1	<i>Jeté en avant croisé</i>	Braços: <i>demi bras</i>
2	<i>Assemblé</i>	Braços: <i>bras bas</i>
3-4	% <i>en arrière</i>	
5	Passo ao lado para <i>écarté derrière</i>	Braço: da perna do passo vai para 2ª posição
6	<i>Pointe devant croisé</i>	Braços: 3ª posição
7	<i>Piqué soutenu en tournant</i>	Braços: 1ª posição
8	<i>Chassé en avant para degagé derrière effacé</i>	Braços: 4ª posição <i>croisé</i>
	Termina na música em <i>bras bas</i>	

REVERÈNCE

TEMPOS	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	OBSERVAÇÕES
12/8 <u>Faixa 25</u>	Posição inicial: 5ª posição <i>croisé</i> , <i>bras bas</i> .	Foco para o público
1-4	Preparação: 1 Abre <i>demi-seconde</i> e <i>bras bas</i> 2 Braços 1ª posição 3-4 Abre para 2ª posição	Acompanha a mão com o olhar
& 1-4 & 5-7 8 1-4 5-8 1-4 5-8 1 2 3 4 5-8	<i>Degagé devant croisé</i> <i>Port de bras en avant en fondu</i> <i>Temps lié en avant</i> <i>Cambrée</i> Fecha 5ª posição <i>derrière</i> <i>Port de bras de côté</i> para <i>écarté derrière</i> e recupera % para o outro lado Vira <i>en face</i> e faz passo para o lado e <i>vénia</i> % para o outro lado 1 <i>Pas marche en avant effaccé</i> 2 <i>Pas marche en avant croisé</i> 3 Rise em 5ª posição <i>croisé</i> 4 Fica 5-8 Equilíbrio	Braços: 5ª posição Braços: abre para 2ª posição Braços: 4ª posição Braços: 3ª posição e <i>demi-seconde</i> Braços: 1ª posição Braços: 5ª posição
	Termina na música em <i>bras bas</i>	

ANEXO 8



ANEXO 9

Questionário

Prezado Estudante

Este questionário tem como principal objetivo estudar o perfil das alunas integrantes do 3º ano B da Escola de Dança do Conservatório Nacional no âmbito da disciplina de Técnica de Dança Clássica e integra-se na elaboração do Relatório de Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança.

Por favor, responde às perguntas que se seguem com a maior honestidade, tendo em conta a tua experiência pessoal e vivência em determinadas situações.

Todos os dados recolhidos serão tratados com confidencialidade e utilizados apenas para fins académicos. A tua colaboração é de extrema importância para a prossecução e êxito deste trabalho.

Tempo aproximado de resposta – 10/15 minutos.

Obrigada!

Identificação

1. Nome:

2. Data de Nascimento: ____/____/____ (DD/MM/AAAA)

3. Zona de Residência (cidade): _____

Perfil

4. Frequentas a E.D.C.N. desde que ano académico? (marca com um x na opção pretendida)

5º 6º 7º

5. Já frequentavas aulas de dança antes de ingressares na E.D.C.N.? (marca com um x na opção pretendida) Sim Não

a. Se sim, com que idade iniciaste a experiência em dança, que disciplinas frequentavas e quantas vezes por semana? _____

6. O que te levou a fazeres audição para a E.D.C.N.? (marca com um x na opção pretendida)

a. Influência Familiar

b. Influência de amigos

c. Influência dos mass media (Tv, Net, Cinema, etc)

d. Outra Influência Qual? _____

De que forma foste motivada e influenciada a fazeres a audição na E.D.C.N.? _____

7. Pensas em seguir a carreira de bailarina profissional? (marca com um x na opção pretendida)

Sim Não

a. Se sim, quais são os teus objetivos e ambições? _____

b. Se não, qual é a outra opção profissional? _____

Auto-reflexão

8. Como te caracterizas enquanto aluna? _____

9. Para ti, como seria um professor perfeito? _____

10. Para ti, Qual é o teu ponto forte da Técnica de Dança Clássica?

11. Para ti, Qual é a tua fragilidade na Técnica de Dança Clássica?

12. Numa escala de 0 (valor mínimo) a 6 (valor máximo), como classificas:

a. O teu empenho e participação nas aulas de T.D.C.

b. As tuas qualidades físicas para a prática da T.D.C.

c. As tuas qualidades artísticas para a prática da T.D.C.

13. Quais são para ti as maiores dificuldades com que te deparas neste curso e em particular na T.D.C.? _____

14. Genericamente do que mais gostas neste curso e em particular na T.D.C.? _____

Interesses

15. Qual é a tua disciplina preferida do ensino artístico? E porquê? _____

16. Que outros interesses tens para além da dança? _____

17. O que fazes nos tempos livres? _____

18. Costumas assistir a espetáculos de dança? Com que frequência? _____

19. Qual é a tua companhia/grupo preferido? (Nacional / Internacional)

_____ / _____

20. Quem é...

a. A tua bailarina preferida? (Nacional) _____

b. O teu bailarino preferido? (Nacional) _____

c. A tua bailarina preferida? (Internacional) _____

d. O teu bailarino preferido? (Internacional) _____

E por fim,

Queres dizer algo sobre ti, que nos ajude a conhecer-te melhor? _____
